



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA (TURMA II)**

GLEYCESLAINE MARIA SOUZA DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CONTO *THE HAPPY PRINCE*, DE OSCAR WILDE PARA
O LETRAMENTO LITERÁRIO NAS AULAS DE INGLÊS COMO LE**

**GUARABIRA - PB
2022**

GLEYCESLAINE MARIA SOUZA DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CONTO *THE HAPPY PRINCE*, DE OSCAR WILDE,
PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NAS AULAS DE INGLÊS COMO LE**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Ensino de línguas e literaturas na educação básica, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à aprovação à obtenção do título de Especialista.

Área de concentração: Literatura e Ensino de Língua Inglesa

Orientador: Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes

**GUARABIRA - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O145c Oliveira, Gleyceslaine Maria Souza de.
As contribuições do conto The Happy Prince, de oscar Wilde para o letramento literário nas aulas de inglês como lê [manuscrito] / Gleyceslaine Maria Souza de Oliveira. - 2022.
62 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Ensino de Língua e Literaturas na Educação Básica) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. The happy Prince. 2. Oscar Wilde. 3. Ensino de
Literatura. 4. Educação básica. I. Título

21. ed. CDD 823

GLEYCESLAINE MARIA SOUZA DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CONTO *THE HAPPY PRINCE*, DE OSCAR WILDE
PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NAS AULAS DE INGLÊS COMO LE**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Ensino de línguas e literaturas na educação básica, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à aprovação à obtenção do título de Especialista.

Área de concentração: Literatura e Ensino de Língua Inglesa

Aprovada em: 27/10/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Jenison A. dos Santos (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Caroline E. de Carvalho Pessoa (Examinadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. AS CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN PARA ENTENDIMENTO DO TEXTO LITERÁRIO	7
3. LER PARA SER: LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRÁTICA	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO SOBRE CULTURA POP	24
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA	25
APÊNDICE 3 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA	29
APÊNDICE 4 – QUIZZ SOBRE OS PERSONAGENS	36
APÊNDICE 5 – DINÂMICA “WHO AM I?” “QUEM SOU EU?”	42
APÊNDICE 6 – SLIDES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	44
APÊNDICE 7 – SLIDES SOBRE A ERA VITORIANA E OSCAR WILDE	47
APÊNDICE 8 – CARTAZES CONFECCIONADOS PELOS ALUNOS NA DINÂMICA “CONTANDO O CONTO”	55
APÊNDICE 9 – ALGUNS REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE “C” DURANTE AS AULAS	56
ANEXO 1 – IMAGENS DA ADAPTAÇÃO DO CONTO THE HAPPY PRINCE DE OSCAR WILDE (2010)	60

AS CONTRIBUIÇÕES DO CONTO *THE HAPPY PRINCE*, DE OSCAR WILDE PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NAS AULAS DE INGLÊS COMO LE

THE CONTRIBUTIONS OF THE SHORT STORY *THE HAPPY PRINCE*, BY OSCAR WILDE TO THE LITERACY IN ENGLISH CLASSES AS EFL

Gleyceslaine Maria Souza de Oliveira¹
Auricélio Soares Fernandes²

RESUMO

O ensino de Língua Inglesa, têm sido na maioria das vezes visto como limitado a práticas gramaticais de forma descontextualizada, onde de certa forma há a exclusão do texto literário, justificada a falta de materiais, grande número de alunos, bem como a falta de interesse dos educandos pela literatura. Dessa forma, mediante as circunstâncias de aula atuais, a escolha das metodologias ativas adequadas deve ser feita com cautela, respeitando as limitações dos estudantes, o conhecimento prévio, domínio das ferramentas tecnológicas, bem como a privação delas, a maturidade intelectual e literária, hobbies, interesses, entre outros, para que a interação em grupo seja concebida interdisciplinarmente abundante, que faça sentido para os discentes e seja eficaz. Assim, a pesquisa aplicada teve como protagonistas os alunos da 1ª série “C”, da Escola Cidadã Integral Antonieta Corrêa de Menezes. Para este trabalho o processo metodológico enfatizou a aplicação da sequência básica de letramento literário de Rildo Cosson (2021). Portanto, entendemos que na sala de aula o texto literário apresenta-se como uma janela, onde o ato de leitura se (re)caracteriza, se reconstrói, abrindo caminhos para a troca de experiências literárias múltiplas. Desta forma, para este estudo, lançamos mãos dos pressupostos teóricos postulados por Adail Sobral (2009), Cosson (2021), Perrone-Moisés (2016), Facina (1971), Candido (1973), Durão (2020), Gil (2002), Lipovetsky (2005) dentre outros estudiosos que contribuíram para a feitura deste trabalho. Contudo, a aplicação da adaptação do conto *The Happy Prince*, de Oscar Wilde (1888), embasada pela sequência básica de Cosson (2021), fora o núcleo deste trabalho.

Palavras-chave: The happy Prince. Oscar Wilde. Ensino de Literatura. Educação básica.

ABSTRACT

The LI teaching has been mostly seen as limited to grammatical practices in a decontextualized way, in which there is the exclusion of the literary text justified by the lack of materials, a large number of students, as well as the lack of interest in the students in literature. Thus, given the circumstances of the class currently in charge of us, the choice of suitable active methodologies must be done with caution, concerning the limitations of the students, considering student's prior knowledge, their mastery of technological tools, as well as their deprivation, intellectual and literary maturity, hobbies, interests, among others, so, that group interaction is conceived in an interdisciplinary way that makes sense and is effective for the students. Thus, this applied research had as protagonists the students of the 1st grade “C”, from the Escola Cidadã Integral Antonieta Corrêa de Menezes. For this work,

¹ Graduada em Letras com habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Estadual da Paraíba (2016), e-mail: gleyceslaine@outlook.com

² Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (UEPB) na área de Estudos Comparados (Linha de Pesquisa de Literatura, Cultura e Tradução). Graduado em Letras - Habilitação em Língua Inglesa (2011) pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: asf@servidor.uepb.edu.br

the methodological process emphasized an application of the basic sequence of literary literacy by Rildo Cosson (2021). We understand that in the classroom, the literary text presents itself as a window, where the act of reading is (re) characterized, and reconstructed, opening paths for the exchange of multiple literary experiences. Thus, for this study, we made use of the theoretical assumptions postulated by Adail Sobral (2009), Cosson (2021), Perrone-Moisés (2016), Facina (1971), Candido (1973), Durão (2020), Gil (2002), Lipovetsky (2005) and among others who contributed to this work. However, the adaptation application of the Oscar Wilde's "The Happy Prince" (2010), based on Cosson's basic sequence (2021) was the core of this work.

Keywords: The happy Prince. Oscar Wilde. Ensino de Literatura. Educação básica.

1. INTRODUÇÃO

Considerando que educar não se limita a treinar, desenvolver e cultivar a mente, mas também formar caráter e moral, pois é um compromisso permanente e mútuo. Neste sentido, se inserem as aulas de língua inglesa, o estudo de textos literários, não se restringindo apenas a aquisição do idioma, mas sobretudo, mediante a leitura, possibilitar a manifestação de ideias significativas para os estudantes, permitindo reforçar temas sociais, políticos, econômicos e emocionais, ocasionando na construção de uma consciência crítica, no qual o estudante é levado a se auto perceber como sujeito histórico e socialmente constituído.

O ensino de LI tem sido, na maioria das vezes, visto como limitado a práticas gramaticais de forma descontextualizada, onde de certa forma há a exclusão do texto literário, justificada a falta de materiais, grande número de alunos, bem como a falta de interesse dos educandos pela literatura. Daí surge também a importância de como a literatura é apresentada aos estudantes, uma vez que esta pode influenciar diretamente no engajamento destes durante as aulas.

É primordial apresentar aos alunos a oportunidade de familiarização com o texto literário, considerando também elementos como, contexto social, familiar e maturidade literária, por exemplo. Aqui em especial, tratamos do gênero literário conto. Uma escolha viável para aplicabilidade no chão escolar, pois possibilita a interação, aguçando a curiosidade e imaginação, e assim a reflexão e o pensar a partir das lições e moral da história. Tais contribuições do caráter crítico do texto literário também estão de acordo com a BNCC, no tocante a conteúdos voltados

[à]s aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações. Desse modo, eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento. (BNCC, 2017).

Nesta perspectiva, este trabalho objetivou utilizar uma adaptação do conto *The happy Prince*, escrito pelo autor e dramaturgo irlandês Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde, nas aulas de Língua Estrangeira moderna: Inglês, como instrumento de reflexão crítica a partir da leitura. Nessa narrativa breve, Wilde narra a história de um príncipe que, cercado pelas muralhas do seu castelo, recusava-se a reconhecer a realidade do seu reino e apenas após sua morte percebe a tristeza e a miséria que assolavam o seu povo e se arrepende.

Além disso, utilizamos essa narrativa breve com intuito de abranger novas formas de engajamento e participação dos educandos, influenciando-os a ampliar sua visão de mundo, viabilizando a vivência em leitura, corroborando para formação de jovens leitores, conscientes de seus posicionamentos e práticas sociais de forma a contribuir também para o

desenvolvimento de habilidades pertinentes a aprendizagem de língua inglesa e ir muito além delas. A esse respeito, voltamos à BNCC que preconiza que,

É fundamental que seja garantido aos estudantes oportunidades de experienciar fazeres cada vez mais próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural, e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, o planejamento de ações, a auto-organização e a negociação em relação às metas. (BNCC, 2017).

A escola tem papel fundamental nesse processo, e o ensino de literatura vem a ser um pilar primordial para consolidação de novos fazeres pedagógicos no ambiente escolar, que se torna seguro para que todos possam expor suas concepções e desenvolver uma visão de mundo mais abrangente. Entender, debater e refletir sobre a sociedade contribui de forma grandiosa para o processo de ensino e aprendizagem. Daí a importância da leitura, que pode ser praticada no estudo da literatura em sala de aula, levando o estudante a perceber outras culturas sem que necessariamente desvalorize a sua.

Trata-se da formação humana através de manifestações de respeito a diferentes culturas, senso crítico e percepção de influências e reflexões sobre questões de poder, por exemplo. Aspectos que vão além da gramática, das estratégias de leitura e até mesmo do mero uso da língua, oportunizando assim a construção de significados que podem ser enfatizados através do uso didático do texto literário na sala de aula. Deste modo, a leitura crítica literária evoca concepções e ideias construtivas, atitudes responsivas, percebendo que todo sujeito age unicamente, que falam de um lugar, em dado momento e contexto, nos convidando a estar abertos ao diálogo, à interação.

No cenário educacional é comum nos depararmos com estudantes em situação de desprivilegio e vulnerabilidade e é inegável que muitos deles não irão utilizar a Língua Inglesa para ESP – English for Specific Purposes³. Por outro lado, nenhum de nós garante que alguns desses alunos, venham a ter acesso ao idioma com mais afinco. Contudo, na condição de educadores temos a importante função de apresentá-los um universo repleto de possibilidades, guiá-los a perceber o caminho para autopromoção, autorrealização e participação ativa na comunidade, bem como reconhecer a importância do estudo do idioma também para sua vida acadêmica e profissional.

Assim, mediante as circunstâncias de aula atualmente que nos são incumbidas, a escolha das metodologias ativas adequadas deve ser feita com cautela, respeitando as limitações dos estudantes, o conhecimento prévio, domínio das ferramentas tecnológicas, bem como a privação delas, a maturidade intelectual e literária, *hobbies*, interesses, entre outros, para que a interação em grupo seja concebida interdisciplinarmente eficaz. Na sala de aula o texto literário apresenta-se como uma janela, onde o ato de leitura se (re)caracteriza, se reconstrói, abrindo caminhos para a troca de experiências literárias múltiplas.

Desta forma, para este estudo, lançamos mãos dos pressupostos teóricos postulados por Adail Sobral (2009), Cosson (2021), Perrone-Moisés (2016), Facina (1971), Candido (1973), Durão (2020), Gil (2002), Lipovetsky (2005) dentre outros estudiosos que contribuíram para a feitura deste trabalho.

Além dessa seção introdutória, este artigo está dividido em cinco tópicos, os quais obedecem à seguinte ordem: algumas contribuições de Bakhtin para uma compreensão do texto literário, esta, embasada a luz dos conceitos discutidos por Adail Sobral (2009) em seu livro *Do dialogismo ao gênero: As bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Em seguida,

³ O termo inglês instrumental é parte de um movimento maior na área de ensino de línguas estrangeiras denominado língua para fins específicos (Language for Specific Purposes - LSP), no qual se insere o ensino de qualquer língua estrangeira com foco nas necessidades específicas do aprendiz, objetivando o uso da língua-alvo para desempenho de tarefas comunicativas, sejam elas de produção ou compreensão oral ou escrita naquela língua.

apresentaremos a seção 3, alguns apontamentos acerca do letramento literário e prática, que compreende a metodologia deste trabalho, tomando como base as obras *Como criar círculos de leitura na sala de aula* e *Letramento literário: Teoria e prática*, de Rildo Cosson (2009) e (2021).

Na última parte dessa pesquisa, apresentamos os resultados e discussões ancorados em teorias voltadas para o ensino de literatura, onde consideramos o *corpus* de análise para discussão, a partir da aplicação do texto de literário “The Happy Prince” na sala de aula, abordando de que forma temas sociais e emocionais podem ser enfatizados mediante a leitura do conto.

2. AS CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN PARA ENTENDIMENTO DO TEXTO LITERÁRIO

[...o texto escrito, principalmente o literário era visto como “documento” de uma época ou de um país...]

Adail Sobral

Através dos seus estudos, Bakhtin (2012), nos conduz a pensar nos aspectos sociais, que envolvem sujeitos em coletividade abrindo margem para interação. Assim, a construção do diálogo envolve o discurso de outrem. Para ele, o diálogo não envolve apenas o emissor e receptor da mensagem, mas, a presença das palavras do outro nas palavras do eu, na comunidade, que se estendem a prática cotidiana de interação, onde múltiplas linguagens se interligam. A esse respeito, Bakhtin, aponta que,

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (Bakhtin, 2012, p. 117).

Nesse processo de interação, a palavra no sentido do diálogo, é entendida como centro da linguagem, e assume papel central também na vida humana. Esta palavra, dialogada na concepção de Bakhtin (2012), corresponde a constituição do sujeito através da linguagem, a enunciação, que é produto da fala, de natureza social ampla nos vários discursos, providos dos diálogos em condições reais da comunicação verbal.

Neste sentido, o ponto de partida para as nossas discussões é concebido pela reflexão relacionada ao sujeito, onde é cabível destacar problemáticas desenvolvidas pelo círculo de Bakhtin (2012), a partir da necessidade de suprir a crise nos estudos linguísticos russos tradicionais, quando se passou a ter um forte interesse em dotar o povo da capacidade de expressão, por meio da fala ou escrita.

Tais problemáticas são estudadas por Adail Sobral (2009), em seu livro, *Do dialogismo ao gênero: As bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. O autor aponta elementos importantes, que desde então serviriam como base para a percepção inerente ao interesse de estudar a literatura de forma profunda e abrangente, apresentando a ação do sujeito como objeto específico, considerando aspectos psicológicos e ênfase na função da linguagem. “Essas problemáticas destacam 3 elementos principais: *o agir do sujeito falante* “em contraposição à linguagem como sistema fechado e ao texto como ‘documento’. O agente dotado de um *psiquismo*⁴, que compreende “o interesse pelo discurso interior, ... em

⁴ Termo utilizado por Adail Sobral, para inferir as ideias e reflexões internas do sujeito, que se contrapõe a um modelo de linguagem fechado, ou seja, a subjetividade é levada em conta de acordo com as novas problemáticas apontadas pelo círculo de Bakhtin a partir das transformações ocorridas na década de 1920, no contexto acadêmico e político do formalismo russo. Assim, o círculo critica essa concepção formalista, se ocupando de

contraposição ao sistema linguístico” (SOBRAL, 2009, p. 23) e um sujeito imerso em *relações sociais*, que “ênfatiza a função social da linguagem... em contraposição a uma concepção a-social e a-histórica⁵ da linguagem, de caráter subjetivista” (SOBRAL, 2009, p. 23).

Trata-se de uma filosofia, pautada no estudo e no agir do humano, num mundo concreto, social e histórico, variável, de forma geral, porém atrelada a particularidades, em uma conjuntura específica. Assim sendo, ambos têm elementos em comum: um sujeito que fala, um lugar em que esse sujeito age e um momento em que ele age, seja sozinho ou na presença de outro sujeito, englobando atos em geral e particulares. Trata-se de “[...] uma filosofia do processo em que o agente do processo e não apenas o processo, ou produto, tem sua importância reconhecida” (SOBRAL, 2009, p. 24).

Seguindo essa linha de pensamento, podemos associá-la a conjuntura de ensino de língua estrangeira, que fortalecido pela introdução dos textos literários, atrelados a prática que fortaleçam os laços entre os estudantes, e a escola, bem como o comprometimento com o seu próprio processo de letramento, onde se possa oferecer a oportunidade de um ensino mais contextualizado, reflexivo, motivador, que desenvolve as habilidades linguísticas dos alunos e aprimora o seu conhecimento social, histórico e cultural, podendo trazer benefícios para o processo de aprendizagem no contexto de sala e corrobora para que professores e alunos vivenciem novas experiências, considerando as singularidades e atos de cada um na vida dos sujeitos concretos, enfim, na vida prática. Sobral (2009), continua a discutir a filosofia do ato de Bakhtin e afirma que,

... o agente age numa situação concreta organizada em torno de práticas sociais e históricas que limitam as possibilidades de atos e de formas de realização de atos e essas circunstâncias específicas devem ser consideradas em todo entendimento de atos, porque, sem elas, os atos são incompreensíveis. (SOBRAL, 2009, p. 29).

Em termos éticos e de responsividade aos outros sujeitos, tais práticas envolvem a sociedade de modo geral, bem como isoladamente, sugere situações, sujeitos e sua intencionalidade de realizar atos considerando o contexto que esse ser está inserido. O incentivo à leitura é um ato concreto, real e que ocasiona a realização de outros atos. Nesta circunstância o professor de LI é um agente do ato e pode viabilizar por meio da literatura, o agir, o pensar do sujeito aprendiz, pertencente a um dado contexto social. Por outro lado, Sobral (2009) reitera que para Bakhtin “o sujeito que toma decisões éticas em suas circunstâncias específicas, não pode alegar depois que foi vítima delas [...] nem pode culpar as regras gerais pelo desfecho de suas decisões concretas específicas” (SOBRAL, 2009, p. 30). Deste modo, atribui-se responsabilidade aos sujeitos e com isso esse processo está diretamente relacionado também a esse poder de escolha dos estudantes.

Conectando esses apontamentos a análise mais detalhada de fragmentos da adaptação do conto *The happy Prince* na seção posterior. Onde buscamos apresentar a relação em que o agir do ser agente ao se responsabilizar pela o compromisso consigo mesmo e com a sociedade a qual faz parte, que pode ser representada na narrativa através do personagem, príncipe feliz.

Para Bakhtin,

[...] todo sujeito, cada sujeito é ímpar, traz e deixa no mundo a “assinatura autoral” dos atos que pratica em sua própria vida, descobrindo e construindo sem cessar essa

outras teorias e concepções filosóficas, linguísticas e discursivas, fugindo do tradicional, e enfatizando a ação do sujeito falante no âmbito social e histórico.

⁵ Que não considera os aspectos sociais e históricos, como elementos fundamentais para a constituição do sujeito.

sua singularidade - uma estabilidade no fluxo - no contato com outros sujeitos. (SOBRAL, 2009, p. 57).

Neste sentido, o autor propõe uma reflexão baseada no comportamento do sujeito, que é um agente essencialmente responsável pelo que faz e que compõe a sociedade sem a qual ele mesmo não existe. Considerando a função social do texto literário, compreende-se que há uma relação entre os discursos produzidos em situações concretas individualmente, onde se contempla o diálogo com o “eu” interior e o social a partir da interação com o outro. É, portanto, a oportunidade para que o professor possa instigar o estudante a vir refletir mais sobre a vida, guiados pelas lições apresentadas no decorrer do texto, neste caso o conto literário.

De acordo com Sobral (2009), o círculo de Bakhtin sugere uma concepção de interação dialógica, que nunca cessa. Nessa perspectiva, entendemos que na sala de aula a interação é concebida entre professor e alunos onde há a intencionalidade desses sujeitos ao enunciar aquilo que se pretende dizer, de maneira explícita ou implícita e ao passo em que ocorrem sugerem as práticas interativas no sentido mais amplo possível, de modo que as relações sociais, históricas, culturais e interculturais se fazem presentes escrita ou oralmente. Pontua-se exatamente a influência da leitura ideológica na vida do sujeito, onde no decorrer do ato o leitor experiencia o diálogo com a obra e é colocado frente a sua intersubjetividade.

Ademais, questões como as apontadas no conto *The Happy Prince*, como a desigualdade social, responsabilidade, solidariedade, fidelidade, solidão, parceria, moral, valores, princípios, dentre outros, nos fazem repensar a sociedade atual e os rumos que ela vem tomando. Estas temáticas são fundamentais para formação crítica e reflexiva do estudante. Contudo, as discussões em torno desses aspectos serão explanadas com mais afinco no tópico seguinte.

Para tanto, nesta perspectiva é necessário contar com profissionais que desejam pensar e fazer a diferença e estão dispostos a lutar por uma educação pública de qualidade, tendo sempre em mente que a sociedade constitui o sujeito ao mesmo tempo que é constituída por ele e nesse processo há a um ser em permanente formação.

3. LER PARA SER: LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRÁTICA

“[...] toda vez que leio um livro estou também lendo seu contexto, simplesmente porque o texto e contexto se mesclam de tal maneira que resulta inútil estabelecer fronteiras entre eles”.

Rildo Cosson

O presente artigo teve como sujeitos os alunos da 1ª série “C” do ensino médio da E.C.I. Antonieta Corrêa de Menezes, localizada na cidade de Pilões-PB. A turma é composta por 36 alunos, porém nem todos puderam participar de algumas aulas, uma vez que estes, residem na zona rural e devido às fortes chuvas no mês de julho deste ano, conseqüentemente as estradas ficaram escorregadias, e não houve possibilidade de transporte para locomoção dos discentes em algumas localidades, neste período. As aulas de inglês ocorreram, pela manhã, às quartas-feiras, com carga horária de 50 min. cada. Nossos encontros foram presenciais; os quais iniciamos no dia 06 de julho e finalizamos no dia 03 de agosto de 2022. Apesar dos alunos faltosos, contamos com a presença de maioria dos estudantes da turma no período da aplicação da Sequência Didática.

O estudo em pauta situou-se na área de língua inglesa e teve enfoque no letramento literário, onde buscamos enfatizar a leitura como fonte de humanização e formação cidadã em coletividade. Neste sentido, compreendemos a importância da interação que “é entendida como essencialmente fundada no diálogo em sentido amplo, algo que não se separa dele, isto

é, que envolve mais de um termo e mais de um sujeito: a ‘pergunta’ e a ‘resposta’, o eu e o outro” (SOBRAL, 2009, p. 40) Assim, pautamos o desenvolvimento das habilidades pertinentes na série em consonância com práticas de leitura, através da autorreflexão e partilha, resultando em uma interação significativa.

No que se refere à importância deste trabalho, destacamos que esta abordagem de pesquisa quali-quantitativa nos permitiu corroborar para a viabilização de novos caminhos para pensar a nossa prática docente na educação pública, ao passo que a experienciamos. A escolha do gênero conto se deu pela possível facilidade de leitura e pelo número mais reduzido de páginas, já que os alunos em sua maioria não possuíam o hábito de ler.

Todavia, para além desses fatores, houve o intuito de praticar o letramento literário, surgindo da necessidade de uma formação a partir da leitura mais completa, ampla, transversal, interdisciplinar e diferenciada. Assim, ao fugir do óbvio, os estudantes têm a possibilidade de se adaptar a novos fazeres pedagógicos à medida que podem ser influenciados a introduzir práticas leitoras não só na escola, mas em suas vidas.

É importante que pensemos na escola como uma instituição que não se limita a passar conteúdo ou conceitos básicos, mas que é parte crucial para a constituição de cidadãos. Deste modo, a leitura pode se relacionar ao universo existencial do ser humano que vive em constante evolução, logo, precisa ser ressignificada. Para Cosson,

[...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de fazer dono da linguagem; que, sendo minha, é também de todos. (COSSON, 2021, p. 16).

Logo, “na situação de ensino-aprendizagem de leitura, podemos nos apoiar no recurso que o aluno traz para o processo de interpretação de textos, representado pelo seu conhecimento anterior para melhor desenvolvê-lo na construção de significado” (DIAS, 1996). Assim, foram propostas atividades escritas em inglês e português, incluindo os planejamentos de materiais para as apresentações, anotações, sobre as leituras realizadas, entre outras, para que os estudantes pudessem trabalhar também as habilidades necessárias para a aquisição da língua inglesa em seu sentido mais amplo, partindo do contexto em que estão inseridos atrelado a compreensão textual. Na oportunidade também revimos casos de desmotivação, consideramos os problemas apontados e refizemos, pois, o estímulo à correção e reelaboração é indispensável.

Nessa perspectiva, iniciamos nossas práticas com os alunos participando de um processo de arguição para sondagem (APÊNDICES 1 e 2). Os dados foram coletados, via dois questionários: Um deles sendo impresso, com 10 questões de múltipla escolha em inglês, e outro elaborado no *google forms*, com 10 questões abertas em português, possibilitando aos participantes uma interação menos limitada, e assim poder contemplar todos os dados efetivamente, já que a ferramenta tecnológica também permite a consolidação dos dados imediatamente, via gráficos, bem como fornece a aplicabilidade de maneira prática e rápida. Além disso, também levamos em conta o fato de que alguns dos participantes não tinham acesso à internet ou aparelhos como celulares, notebooks etc. E para tanto utilizamos os computadores da escola para nos auxiliar nesta fase.

Outrossim, a análise das respostas foi fundamental para identificar quais práticas pedagógicas e, principalmente no tocante ao ensino de literatura, necessitam ser revistas ou postas em prática, bem como apresentadas ao público discente. É necessário que haja o reconhecimento das especificidades e singularidades voltadas para o campo social, que influenciam diretamente na conjuntura escolar.

Durante o desenvolvimento das atividades, buscamos valorizar a individualidade de cada aluno, bem como a coletividade, em seu processo de letramento. Aplicamos a sequência

didática (SD) básica de letramento literário proposta por Rildo Cosson (2021), dando ênfase às atividades em grupos, e “compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo”, pois, “o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário” (COSSON, 2021, p. 27). O trabalho transcorreu a partir da necessidade da aplicabilidade do texto literário nas salas de aula da educação básica, aqui em especial nas aulas de inglês, na 1ª série C.

É nesse contexto que voltamos a Cosson (2021), que aponta que,

[a]s práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento e não apenas meras leituras das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo dos textos literários. (COSSON, 2021, p. 47).

Portanto, consideramos a análise das respostas obtidas nos questionários como uma forma inicial na busca de novas práticas pedagógicas voltadas para um ensino significativo por meio da aplicabilidade da literatura na escola. Para a efetivação da SD, trabalhamos com a adaptação do conto “The Happy Prince” e seguimos a ordem: motivação, introdução, leitura e interpretação, a partir do modelo de Cosson (2021), dentro da estrutura de plano de aula para cada aula que privilegiou aquecimento, apresentação, prática e produção. Os alunos foram influenciados a criar círculos de leitura. Assim, oportunizamos aos leitores um processo de aprendizado mais dinâmico e interativo, onde o aprendiz foi levado a sentir-se pertencente ao ambiente escolar, envolto por uma perspectiva coletiva, social, humanizada e não apenas individual.

Assim, levamos em conta que a “motivação” dura em média metade ou uma aula completa e refere-se ao momento em que preparamos o aluno para imergir na aula e conseqüentemente no conteúdo, texto. “O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação”. (COSSON, 2021, p. 51). O autor pontua ainda que esta etapa influencia as expectativas do leitor, todavia não tem poder de determinar sua leitura.

Diferentemente da motivação, a “introdução” obedece aos critérios de apresentação do autor e obra, brevemente e de forma objetiva, onde é possível explorar e lincar essas informações ao texto, bem como justificar a importância, escolha da obra e seu contexto. Contudo, “é preciso que o professor tenha sempre em mente que a introdução não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira produtiva” (COSSON, 2021, p. 61). É importante que, se possível, a obra seja apresentada fisicamente aos estudantes para que tenham acesso a capa, orelha, dentre outros elementos paratextuais que exercem a função introdutória.

A etapa “leitura” corresponde ao núcleo do letramento. “A leitura do texto literário, [...] é uma experiência única, é como tal, não pode ser vivida vicariamente” (COSSON, 2021, p. 62). Logo, entendemos o ato de ler literatura como sendo extraordinário, capaz de fornecer ao leitor o que nenhum outro propicia. É neste momento que acontece o diálogo entre leitor e texto, resultando na interação individual e social, que transformam as relações humanas. Para Cosson,

[...] ler é um processo de extração do sentido que está no texto. Essa extração passa necessariamente por dois níveis: o nível das letras e palavras, que estão na superfície do texto e o nível do significado, que é o conteúdo do texto. Quando se consegue fazer essa extração, fez-se a leitura”. (COSSON, 2021 p. 39).

Dentre os modos de compreender a leitura, o autor propõe os passos: antecipação, decifração e interpretação. A antecipação, “consiste nas várias operações que o leitor realiza antes de penetrar no texto propriamente dito” (COSSON, 2021, p. 40). trabalhando com

elementos que compõem a materialidade do texto, como capa, título, número de páginas, objetivos da leitura, dentre outros. A decifração é o momento em que entramos no texto através das letras e palavras, e a interpretação corresponde a fase em que estabelecemos seu sentido às relações estabelecidas pelo leitor quando processa o texto, ou seja, ativa-se o conhecimento de mundo e suas experiências na comunidade.

Por fim e não menos importante, temos a última etapa da sequência básica de Cosson (2021), a “Interpretação”. O autor a divide em dois momentos: interior, que “é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página capítulo por capítulo e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo ao terminar a leitura” (COSSON, 2021, p. 65). É o encontro entre o leitor e obra. Já o exterior, remete “a concretização, materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 2021, p. 64-65). Sob este mesmo viés, Dias (1996) compreende a interpretação como,

um processo interativo que envolve conhecimento prévio, informação nova a ser compreendida, elementos contextuais, paradigmáticos, influenciados pelos objetivos do leitor, seu sistema de valores bem como seu nível de motivação e envolvimento com a situação de leitura. (DIAS, 1996).

De volta ao pensamento de Cosson (2021), esta fase é um ato social, pois acontece internamente, intimamente ao leitor, bem como, se materializa externamente, acentuando a relação consigo mesmo e com o outro. Assim, o autor pontua que

[...] a motivação, a introdução e a leitura [...], são elementos de interferência da escola no letramento literário. Do mesmo modo a história de leitor do aluno, as relações familiares e tudo o que mais constitui o contexto de leitura são fatores que vão contribuir de forma favorável ou desfavorável para esse momento. (COSSON, 2021, p. 65).

Contudo, o autor afirma que ao ler um livro, lemos também o seu contexto e que é impossível estabelecer fronteiras entre esses fatores.

Em suma a primeira interpretação é um momento de introjeção da obra na história de leitor do aluno e a segunda, deve resultar em compartilhamento da leitura, visando um saber coletivo, pois, é esse o ponto alto do letramento literário na escola.

É esse compartilhamento de leituras sem a imposição de uma sobre a outra, antes com a certeza de que a diversidade delas é necessária para o crescimento de todos os alunos, que constrói uma comunidade de leitores. É o reconhecimento de que uma obra literária não se esgota, antes se amplia e se renova pelas várias abordagens que suscita, que identifica o leitor literário. (COSSON, 2021, p. 94).

Para tanto, considera uma 2ª interpretação, onde ao contrário da primeira, a etapa quando se busca a leitura aprofundada de um dos aspectos do texto literário. Nesse momento, é pertinente focar em um personagem, um tema, um traço estilístico, uma correspondência com questões contemporâneas, histórias, outras leituras etc. A segunda interpretação, é um dos elementos da sequência expandida de Cosson (2021), que surge, a partir da necessidade de acrescentar a *aprendizagem sobre e através da literatura*, não se limitando a *aprendizagem de literatura*.

Assim o autor afirma que,

Fazia-se necessária uma reflexão maior que, sem abandonar os princípios e os ganhos da sequência básica, incorporasse em um mesmo bloco as diferentes aprendizagens do letramento literário. [...] A sequência expandida vem deixar mais

evidente as articulações que propomos entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola. (COSSON, 2021, p. 76).

Todavia, em nosso trabalho, atentamo-nos para aplicação da sequência básica, tomando-a, pois, como 1ª experiência. Em contrapartida vislumbrando o desenvolvimento da sequência expandida, em trabalhos posteriores. Nesta perspectiva, a 1ª aula foi conduzida com ênfase na reflexão sobre a importância do hábito de leitura. Iniciamos com a explanação do projeto de pesquisa, contemplando os objetivos a serem alcançados durante a aplicação das SDs. Em seguida os estudantes responderam ao primeiro questionário com 10 questões de múltipla escolha, sobre cultura *pop*, em material impresso, já que um dos objetivos era conhecer melhor o público, bem como debater e introduzir a partir das perguntas, alguns aspectos relacionados a literatura por veículos de comunicação mais próximos do cotidiano dos estudantes, a exemplo de filmes e séries. Na 2ª aula, assistimos a um vídeo⁶ sobre rotina e práticas leitoras na escola e para a vida, enfatizando sua importância, e em seguida aplicamos o 2º questionário via *Google Forms*, composto por questões abertas para que os participantes pudessem discorrer suas respostas amplamente. Finalizamos com um brainstorming de ideias sobre a temática abordada e fizemos algumas anotações sobre a experiência do dia.

Nas 3ª e 4ª aulas, iniciamos com a dinâmica “Quem sou eu?” na etapa “aquecimento”, onde os alunos teriam que associar nomes a fotografias. Em seguida, foram apresentados slides contemplando algumas características da Era Vitoriana, bem como dos principais autores da época. Contudo, enfatizamos a vida e obra de Oscar Wilde. Uma de nossas atividades do dia consistiu em criar uma *Timeline* linha do tempo sobre os acontecimentos da vida do autor, buscando contemplar características da Era Vitoriana a atualidade. Chamamos a atenção para as vestimentas, regras, padrões impostos e refletimos sobre a influência destes elementos na escrita e personalidade de Oscar Wilde. Só então, finalizamos com a resolução de um exercício de pré-leitura, destacando fatores que influenciariam na compreensão textual.

A 5ª e 6ª aulas foram dedicadas à leitura e interpretação. Iniciamos com a resolução de um *quiz* sobre os personagens do conto em estudo; em seguida realizamos a apresentação da obra explorando as estratégias de leitura *scanning* e *skimming* para então organizarmos os círculos de leitura. Logo após, construímos uma lista com vocabulário em inglês provavelmente ainda desconhecido em inglês pelos estudantes, com suas respectivas traduções em português, para então iniciarmos de fato a leitura da 1ª parte da obra. Finalizamos com a exposição da compreensão textual e debate.

Considerando a importância da revisão, iniciamos a 7ª aula recapitulando o que foi lido na aula anterior, ao passo que também iniciamos uma discussão em torno das suposições dos acontecimentos sobre a 2ª parte do conto. Em seguida realizamos novamente a construção de um 2º vocabulário. Prosseguimos com os círculos de leitura e finalizamos a 8ª aula, com a dinâmica “Contando o conto”, na qual cada círculo de leitura recebeu um envelope com imagens ilustrativas. Os integrantes realizaram a colagem de imagens de acordo com suas concepções e interpretação do texto. Concluímos, com os estudantes expondo suas interpretações da história oralmente e com o auxílio dos cartazes, pontuando as temáticas sociais identificadas no decorrer da leitura. Cada grupo teve 10 min para exposição dos trabalhos e realizar as anotações necessárias. Na oportunidade, planejamos as ações para as aulas posteriores.

Intitulamos a 9ª e 10ª aula de “Chá com Wilde: uma nova abordagem literária”. Sendo nosso último encontro, optamos por iniciar com um caça-palavras e um exercício abordando o texto completo. Demos continuidade com a apresentação final dos círculos de leitura, onde

⁶ A importância e benefício da leitura / Seja uma pessoa melhor. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kZJnvaYMGdA>>.

todos os participantes explanaram suas ideias e opiniões no tocante à transversalidade advinda do conto, usando os cartazes produzidos na aula anterior e alguns trechos da obra. Pontuando as ações dos personagens no desenrolar da história, os alunos puderam contemplar associá-los à contemporaneidade e a suas vivências. Esse momento foi propício para que os educandos pudessem expressar suas concepções acerca do que foi lido através da linguagem verbal e não verbal, onde os recursos visuais potencializaram a compreensão do texto. Selecionamos alguns temas para serem debatidos, a exemplo da desigualdade social. Onde juntos pudemos expor nossas ideias e trocar experiências a partir do enfoque apresentado no conto.

Ademais, demos seguimento a nossa aula com a apresentação da animação do conto estudado em vídeo⁷. Também realizamos um exercício de *feedback*, no qual os estudantes teriam que mencionar seus posicionamentos individualmente, utilizando os dizeres: “Que bom..., que pena..., e que tal?”, no tocante à experiência de leitura realizada ao longo das aulas. Desta forma, pudemos identificar através dos relatos, suas ideias e sugestões sobre as aulas de modo geral. Finalizamos as aulas com um lanche comunitário, momento favorável para selar nossa 1ª experiência de leitura literária na escola. Assim vivenciamos um processo em que “não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2021 p.17). Construimos laços sociais, à medida que ampliamos nossas interpretações individuais, indo além da simples leitura no decorrer do processo educativo e formativo, mas aprendendo na prática um pouco do que é ler para ser.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, abordaremos aspectos relacionados a aplicação das sequências didáticas, destrinchadas anteriormente, bem como também explanaremos detalhes das perguntas aplicadas nos questionários de sondagem, ressaltando a influência das respostas obtidas para a nossa pesquisa. Esmiuçaremos as características de cada etapa da sequência básica de letramento literário proposta por Rildo Cosson (2021), buscando pontuar sua relevância e implicações para o desenvolvimento das atividades e feitura deste trabalho.

Também iremos nos ater a uma breve análise de alguns fragmentos da adaptação literária do conto “The Happy Prince”, à luz dos conceitos de Bakhtin, discutidos por Adail Sobral, elencando os pontos principais de reflexão em torno da narrativa, que foram também utilizados nas discussões em nossos círculos de leitura. Assim, busca-se apresentar os relatos de uma experiência de letramento literário na escola como sendo mais uma possibilidade e não um modelo engessado a ser seguido. Becher e Capitani (2019) apontam que, “para que a aprendizagem de literatura e de língua estrangeira (doravante, LE) ocorram de formas produtiva e significativa, o processo de ensino e aprendizagem deve ser guiado de maneira motivadora e contextualizada” (BECHER E CAPITANI, 2019, p. 118)

Dessa forma, sabemos que o ensino de literatura, em específico as de língua inglesa, vem sendo negligenciado nas escolas públicas. No que tange a esse enfraquecimento no sistema básico de ensino, notamos que a desvalorização da literatura revela vários desafios que professores têm encontrado ao ter que direcionar suas aulas para a prática do ensino literário, este sendo julgado como muito complexo ou inacessível. Essa dificuldade se dá até mesmo pela falta de formação continuada do professor, bem como a grande quantidade de conteúdos a serem ministrados e com poucas aulas semanais.

Além disso, enfrentamos o fato de que muitos dos livros didáticos muitas vezes continuam não inserindo, ou abordando apenas fragmentos de textos literários em seus conteúdos, e até mesmo introduzindo ao final do livro uma seção específica para leitura de algum texto literário de forma resumida, o que nos leva a considerar que para que ocorra uma

⁷ The happy prince – Bedtime Story. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IP7ESTU4Pxs>>.

mudança significativa neste campo, se faz necessária uma mudança neste material, que inclusive é o mais utilizado pelos professores da educação básica. Todavia, os textos literários podem ser mais atrativos aos alunos do que os textos voltados para o ensino de línguas, sejam eles, notícia, manuais, diários, dentre outros, o que corresponde a outra motivação para o ensino de literatura no ensino de língua estrangeira. De acordo com Bordini e Aguiar (1993) “[...] todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente”. Logo a linguagem literária apresenta-se como a essência do humano através do sentido das palavras, permitindo trocas comunicativas entre diferentes sociedades.

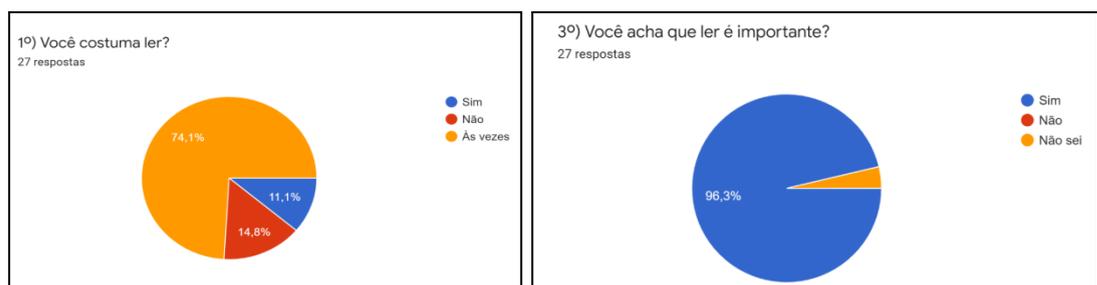
Para além das problemáticas mencionadas anteriormente também nos deparamos com a falta de interesse e estímulo por parte dos estudantes. Ademais, pensar em novas metodologias de aprendizagem no processo de aquisição do hábito de ler e conhecer melhor o nosso público-alvo torna-se indispensável.

Nessa questão Cosson (2021) pontua que,

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz; os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2021, p.30).

Levando essas questões em consideração, durante o procedimento de coleta de dados através dos questionários aplicados, observamos que todas as respostas que envolviam a relação dos participantes com a leitura de modo geral, demonstraram a carência do hábito por parte dos discentes, mesmo conscientes de sua importância. Também identificamos que há uma preferência no tocante ao uso da tecnologia para ler, por parte de alguns; em contrapartida, outros estudantes manifestaram o interesse pelo clube de leitura, com aulas lúdicas, dinâmicas onde pudessem dialogar sobre o que foi lido. Como vemos nas imagens 1 e 2, a seguir:

Imagens 01 e 02: Resultados sobre o hábito e a importância de leitura dos alunos.



Já nas imagens 3 e 4, os alunos apontaram variadas formas quando perguntados “De que forma a leitura poderia ser trabalhada nas aulas”, na questão 10 do questionário aplicado via *Google Forms*:

Imagem 03: *Print screen* de respostas dos alunos da questão 11 do questionário preliminar.

10º) De que forma a leitura poderia ser trabalhada nas aulas?

27 respostas

De diversas formas,mas especificamente sobre um Club de leituras com todos os alunos reunidos e debater no final sobre cada leitura.

E história quadrinhos casa palavra

Podia ser trabalhada com vários livros e clubes de leitura pra incentivar outros a lerem.

Usasse tecnologia

Como meio de sair do comum além de ajudar na gramática e pronuncia do aluno já que muitos tem problema com isso

Poderia ser trabalhada de uma forma divertida, que todos alunos participassem sem serem obrigados

Lendo o que o aluno tem interesse em ler

Criando um espaço para os alunos lerem os livros e falar um pouco sobre o que achou dele

Imagem 04: Continuação da imagem 3.

Com filmes sobre o texto aula mais engraçada

Com mais leituras de texto

Com livros

Usasse tecnologia.

Uma outra opção de trabalhar a leitura, dá-se através do interesse que a classe educativa pode atribuir a suas pesquisas.

Com dinâmicas de estudo

Com dinâmicas

Qualquer forma

Uma leitura divertida e interessante. sempre com foco. seriedade e momentos para descontrair.

Dos 27 alunos, 4 falaram de livros, clube de leituras, outros apontaram que se focasse com o que o aluno gosta de ler. Para além disso, notamos que alguns dos estudantes demonstraram interesse pela leitura de modo descontraído, onde pudessem dialogar em grupos, com uso da tecnologia, bem como considerando os aspectos de pronúncia e gramática neste processo.

Ainda considerando a necessidade da implementação de novas tecnologias e métodos, contribuindo assim, para uma aprendizagem mais significativa, torna-se fundamental que o corpo docente atente para a personalização do indivíduo contemporâneo. Desta forma Lipovetsky (2005) argumenta que:

Estamos vivendo uma segunda revolução individualista. Uma ideia central organiza as análises que seguem: à medida que as sociedades democráticas avançadas se desenvolvem, encontram sua inteligibilidade à luz de uma lógica nova, a qual denominamos processo de personalização, que remodela continuamente e em profundidade o conjunto dos setores da vida social. (LIPOVETSKY, 2005, p. XV-XVI).

Nesse contexto, Lipovetsky (2005), evidencia o social, que envolve o contexto escolar, onde grande parcela da formação do indivíduo acontece, assim, levar em conta as características, valores, posicionamentos, destes, significa compreendê-los, conhecê-los, estudá-los, para então poder encontrar meios e guiá-los para o equilíbrio, para que sejam

protagonistas conscientes de suas escolhas, entre o que vislumbram para o futuro e o que a sociedade pós-moderna impõe, neste encadeamento.

Assim sendo, é crucial que o professor, seja mediador, mas sobretudo também possa participar desse processo, ampliando sua visão de mundo a partir da troca de experiência vivenciada no chão escolar, na sala de aula. A esse respeito, Aguiar e Bordini (1993), atentam para a “tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor é resultado de uma interação mediada pela linguagem verbal, escrita ou falada” (AGUIAR E BORDINI, 1993, p. 14). Assim, a literatura, possibilita a ascensão social, onde o indivíduo é levado a se autoperceber no mundo em que vive.

Contudo, espera-se que o educador permita ao aluno a possibilidade de vincular-se à realidade, aos fatores que englobam o emocional, a consciência, criticidade, apoiando-se no conteúdo verbal transmitido pelo autor, onde; o sujeito possa acessar sentimentos como admiração, alegria, raiva, tristeza, dúvida, espanto, empatia, dentre outras emoções que venham a surgir no ato de leitura, compreensão e interpretação.

Um outro problema apontado por Cosson (2021) é o fato de que as práticas de leitura são limitadas quase exclusivamente nas escolas e mesmo assim o conhecimento literário adquirido no ensino básico muitas vezes se resume aos estudos das escolas literárias, estilos, traços mais marcantes de cada época, fugindo de uma leitura propriamente baseada no texto literário, como deveria ser abordado.

No ensino médio, o ensino de literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados bibliográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. (COSSON, 2021, p. 21).

Portanto, Cosson (2021) chama a atenção para a remodelagem dessas práticas essencialmente informativas, que fogem das oportunidades de leitura dos textos integralmente e se limitam ao resumo de obras. Logo, aponta que a leitura deve ser vista como uma forma de atualização em que textos do passado, passem a ser do presente e através desta prática o estudante visite o mundo do outro e alinhe com o seu. Desta forma, apresenta a leitura como oportunidade para o diálogo.

A esse respeito, Cosson (2021, *apud* Lajolo, 1986, p. 51), define que “todas as atividades escolares das quais o texto participa precisam ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior.” Na tentativa de apresentar meios para aplicabilidade da literatura na escola, apresenta-se aqui uma possibilidade. Desse modo, consideramos o conto “The Happy Prince”, como proposta de prática de leitura literária contemporânea através dos recursos oferecidos pela sequência básica de Rildo Cosson (2021). Assim, objetivando uma melhor visualização das nossas práticas, optamos por fracionar nossas sequências didáticas para uma explanação mais clara das etapas e compreensão em torno da proposta.

Como elucidado na seção anterior, vimos que, o teórico propõe que na primeira etapa da sequência, (motivação), os estudantes sejam induzidos a realizar um aquecimento visando incorporar a temática abordada no texto aplicado. No decorrer das aplicações da SD atentamos para introdução de informações sobre alguns aspectos dos conteúdos e temas que iriam ser estudados no decorrer das aulas, assim os estudantes puderam prosseguir com as demais etapas, mais conscientes e instigados. Como podemos observar na tabela ilustrativa a seguir, contém os aquecimentos realizados durante todas as 10 aulas da SD.

Etapa: Motivação (Aquecimento)

Aulas 1 e 2	Explicação inicial do projeto para a turma. Métodos de leitura
Aulas 3 e 4	Dinâmica: “Quem sou eu?”, com nomes e imagens de escritores da Era Vitoriana
Aulas 5 e 6	Quiz de introdução sobre alguns aspectos dos personagens do conto <i>The Happy Prince</i>
Aulas 7 e 8	(Revisão) Leitura das anotações feitas na aula anterior - Suposições sobre a 2ª parte do conto
Aulas 9 e 10	CrossWords (Palavras cruzadas)

Assim, Cosson (2021, p.54), enfatiza que: “Ao denominar a *motivação* a esse primeiro passo de sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação”. Para tanto, destacamos que a maioria dos estudantes demonstrou interesse em participar das aulas, e à medida em que se habituavam com as etapas, se manifestavam positivamente. Alguns, pontuaram a importância do aquecimento, pois começaram a perceber sua influência para o desenvolvimento e construção das ideias pertinentes as demandas de cada encontro. De modo geral, as motivações propostas foram aceitas pelo alunado.

No tocante a etapa *Introdução*, buscamos apresentar conteúdos voltados para a contextualização da obra, de forma objetiva. No decorrer das aulas, os alunos foram estimulados expressar suas opiniões e *hobbies*, a compreender elementos histórico-sociais e sua influência no fazer literário do autor, nas aulas 2 e 3. Para além desses aspectos, nas aulas 7 e 8, identificamos mais uma possibilidade de cumprir a etapa: a construção de um vocabulário com as palavras ainda desconhecidas em inglês, que surgiu da dificuldade que os estudantes possuíam, no tocante à compreensão da língua estrangeira, como podemos observar na tabela a seguir.

Etapa: Introdução (Apresentação)

Aulas 1 e 2	Questionário com 10 questões de múltipla escolha sobre cultura <i>pop</i> .
Aulas 3 e 4	Apresentação em slides: Era Vitoriana Grandes nomes da literatura da época, Vida e Obra de Oscar Wilde.
Aulas 5 e 6	Apresentação da obra e contextualização. Organização das equipes (Círculo de leitura)
Aulas 7 e 8	Exercício sobre o conto: “The Happy Prince” Construção de vocabulário
Aulas 9 e 10	Explicação das atividades do dia e resolução de exercício interpretativo

Todavia, é necessário que consideremos a conjuntura que os compreende. Dessa forma, entendemos que além dos exercícios interpretativos escritos, o uso da tecnologia foi fundamental, pois os alunos se sentiam motivados ao uso dos aparelhos celulares durante a atividade. Assim, optamos pela tradução das palavras através de dicionários *online*, onde tivemos acesso a outras funções que o dicionário físico não oferece, como a reprodução sonora das pronúncias, elementos visuais e até mesmo a praticidade de pesquisar e encontrar as palavras, bem como relataram alguns estudantes.

Além desses fatores, identificamos que em nossa escola, havia apenas 2 enciclopédias da língua inglesa. Sendo este número insuficiente, aproveitamos a oportunidade para refletir sobre a importância que a própria instituição básica educativa, de modo geral agrega ao ensino de LI. Contudo, solicitamos a nossa gestão escolar a aquisição de materiais didáticos de língua inglesa. Ressaltamos aqui, a iniciativa dos próprios alunos. Assim, em nosso processo introdutório pudemos contemplar das mais variadas formas possíveis elementos

ligados não apenas a obra, mas fatores que influenciam diretamente na prática cotidiana escolar. Ademais, pudemos nos ater aos caminhos que nos levam à prática do letramento literário de forma consciente, considerando que o aluno é corresponsável pelo seu processo de ensino aprendizagem. Ao exercer sua autonomia, passa a se comprometer com a sua evolução.

Visando ainda o engajamento dos estudantes, trabalhamos com atividades que incentivaram a coletividade, ao passo que exaltamos a importância da leitura no ambiente escolar e para a vida. Os alunos compartilharam suas ideias e concepções acerca das partes do conto em si, já que na etapa prática, iniciamos sua leitura. Para tanto, dividimos os 36 alunos em 6 círculos, que foram compostos por 6 integrantes em cada. Assim sendo, todos puderam interagir conforme a necessidade da equipe. Na tabela abaixo, podemos observar que cada aula possuiu um tipo de atividade diferente, porém sempre voltadas para a compreensão do texto, respeitando suas fases e os elementos pré-textuais. Conseguimos trabalhar desde a vida do autor até alcançarmos o ato de ler a adaptação da obra completa, que concluímos nas aulas 7 e 8.

Etapa: Leitura (Prática)

Aulas 1 e 2	Vídeo sobre a importância de ler 10 questões subjetivas envolvendo a temática: leitura, no <i>Google forms</i> .
Aulas 3 e 4	Construção de uma Timeline (Linha do tempo), com acontecimentos da vida de Oscar Wilde.
Aulas 5 e 6	Construção de vocabulário Início da leitura do conto
Aulas 7 e 8	Leitura da 2ª parte (Círculo de leitura)
Aulas 9 e 10	Apresentação final dos trabalhos, em grupo. Reprodução da animação do conto (YouTube)

Durante o ato da leitura em sala de aula, destacamos, pois, alguns trechos do conto que nos possibilitaram uma maior reflexão, em torno de algumas problemáticas sociais contemporâneas. Os jovens sentiram-se convidados ao diálogo, onde pudemos elencar pontos do texto em que o autor os estabelecia. Pois, inicialmente a obra trata da atitude dos cidadãos no que diz respeito ao extremo valor dado a bens materiais. Percemos no fragmento: “... He was gilded all over with thin leaves of fine gold, for eyes he had two Bright sapphires, and a large red Ruby glowed on his sword-hilt. He was very admired indeed...” (WILDE, 2010, p. 180).

Dessa forma chama a atenção do leitor estabelecendo um diálogo voltado para aspectos relacionados à nossa vida real, concreta, bem como para a mediação entre a interpretação singular e plural, que é específica de cada sujeito. Encontramos, portanto, a oportunidade para pudéssemos instigar o estudante a vir refletir mais sobre a vida, guiados pelas lições apresentadas no decorrer do texto. Posto isso, o conceito de dialogismo e interação se vinculam, produzindo discursos.

E assim,

[...] o locutor e o interlocutor têm o mesmo peso, porque toda enunciação é uma “resposta”, uma réplica, a enunciações passadas e a possíveis enunciações futuras, e ao mesmo tempo uma “pergunta”, uma “interpelação” a outras enunciações: o sujeito que fala o faz levando o outro em conta não como parte passiva, mas como parceiro-colaborativo ou hostil- ativo (SOBRAL, 2009, p. 33).

Portanto, ao anunciar a postura das pessoas que ali transitavam ao redor da estátua, a adaptação do conto de Wilde (2010), instiga o leitor a assumir os lugares sociais através dos personagens e nos convida a resposta de um novo enunciado, concebendo a prática do que

chamamos de concepção dialógica da linguagem porque propõe que a linguagem (e os discursos) têm seus sentidos produzidos pela presença constitutiva da intersubjetividade (a interação entre subjetividades), no intercâmbio verbal, ou seja, as situações concretas de exercício da linguagem. Esta concepção é centrada no agente. O conceito de dialogismo é amplo, de cunho filosófico, discursivo e textual. Neste sentido, o aluno, no ato de leitura interage com o texto literário e a partir desse contato passa a pertencer a um lugar de enfrentamento, onde esse confronto é fator discursivo do intercâmbio verbal.

Nessa narrativa breve, Wilde exalta a necessidade de observância dos bens e dos valores humanos básicos ao narrar a situação de miserabilidade do seu povo. O trecho a seguir corresponde à passagem em que o Príncipe feliz, na condição de estátua, expõe seus sentimentos, relata que quando tinha um coração humano e morava no Palácio de Sanssouci, não sabia o que era tristeza, brincava, corria e dançava com seus companheiros no jardim: *When I was alive and had a human heart*, ... *“I did not know what tears were, for I lived in the Palace of Sanssouci, where sorrow is not allowed to enter. In day time I played with my companions in the Garden, and in the evening I led the dance in the Great Hall. (WILDE, 2010, p. 181).*

Wilde fortalece a ideia de que o príncipe feliz não tinha acesso ao povo e não conseguia enxergar a decadência da população, além dos muros do seu palácio e assim denuncia a corrupção e o egoísmo de líderes políticos frente aos problemas sociais, como vemos na passagem a seguir,

Round the Garden ran very lofty wall, but I never cared to ask what lay beyond it, everything about me was so beautiful. My coutiers called me the Happy Prince, and happy indeed I was, if pleasure be happiness”. (WILDE, 2010, p. 181).

Desta maneira nos conduz a pensar tanto no plano político, quanto no social. Onde no primeiro critica-se as atitudes governamentais perante os problemas de ordem social. No segundo, a oportunidade de agir responsabilmente, porém o valor aos bens materiais sobressai-se aos de ordem pessoal muitas vezes. O Príncipe pontua em sua fala ainda nessa passagem que após a sua morte o colocaram em um lugar tão alto da colina que agora então ele conseguia ver as necessidades e misérias de seu povo:

So I lived so I died. And now that I am dead they have set me up here so I high that I can see all the ungliness and all the misery of my city, though my heart is made of lead yet I cannot chose but weep. (WILDE, 2010, p. 181).

Wilde ironiza a homenagem apenas após a morte, levando o leitor a refletir sobre a importância de valorização ao próximo em vida, ao passo que também aponta características da sociedade inglesa vitoriana em que vivia, em vários pontos do conto. Ao sobrevoar a cidade obedecendo a ordem do Príncipe, o pássaro andorinha relata que via grandes festas nas casas dos ricos, com fartura de bebida e comida, enquanto os pobres sentavam-se aos portões das casas aguardando migalhas para poderem se alimentar. E assim descreve no conto: *“So the Swallow flew over the great city, and saw the rich making merry in their beautiful houses, while the beggars were sitting at the gates” (WILDE, 2010, p. 185).*

Este fragmento traz a nossa mente a problemática do aumento da pobreza, ocasionado por diversos fatores, como desemprego decorrente da revolução industrial, por exemplo. Daí, encontramos uma outra oportunidade para estimular o estudante a uma leitura crítica, que afronta suas preposições, suas crenças pessoais, ideológicas, religiosas e filosóficas, com as do autor, inclusive.

No decorrer da leitura, notamos que a escrita de Wilde é marcada pela constante vontade de mudar o mundo. Assim, segundo Bakhtin (1997), “o que não responde nenhuma

pergunta, carece de sentido. [...] O sentido sempre responde a uma pergunta”. Com isso na condição de leitores os estudantes conceberam o fruto da interação dialógica a partir da reflexão voltada para esses aspectos retratados no conto.

Outro momento propício para a prática do processo de comunicação e interação apresenta-se na leitura do trecho a seguir, quando o Príncipe, no alto de seu pedestal, via uma mulher, pálida e cansada, com as mãos machucadas pela agulha de costura e ao seu lado um menino doente pedindo laranjas, mãe e filho não tinham o que comer:

...I can see a Woman seated at a table. Her face is thin and worn, and she has coarse, red hands, all pricked by the needle, for she is a seamstress... In a bed in the corner of the room her little boy is lying ill. He has a fever, and is asking for oranges. His mother has nothing to give him but river water, so he is crying” (WILDE, 2010, p. 182).

Outro aspecto importante retratado nesse conto é a compaixão do Príncipe para com o povo. Ele se desfaz pouco a pouco de sua estrutura de ouro, em prol da solidariedade e caridade, se coloca no lugar das pessoas, demonstrando empatia. Motiva-nos a ser melhores. Passa a ter ciência de suas obrigações na condição de estátua e de certa forma aprisionado, impossibilitado.

Ao apresentar o pássaro optando por ficar ao lado do Príncipe, sendo solidário aos seus lamentos e desejos, Wilde nos sugere que a Andorinha passa a ser a sua visão de mundo, sobretudo após ter que arrancar os olhos de safira do príncipe para doar aos pobres. Deste modo, pode ser interpretado como qualquer humano dotado da capacidade de operar mudanças no quadro social a que pertence.

Nesta perspectiva, após a realização da leitura desse e de outros aspectos humanistas e sociais do conto, partimos para o momento dedicado à **Produção**, realizada na escola. No decorrer das aulas, realizamos mais debates, questões de compreensão sobre o conto e enfatizamos a exposição oral dos grupos, como por exemplo, nas aulas 7, 8, 9 e 10, quando introduzimos a dinâmica “Contando o conto”, atividade anteriormente explanada na metodologia deste trabalho.

Etapa: Produção

Aulas 1 e 2	Debate sobre a temática da aula e anotações
Aulas 3 e 4	Questões: Reading comprehension
Aulas 5 e 6	Exposição da compreensão textual e debate Anotações
Aulas 7 e 8	Dinâmica: Contando o conto.
Aulas 9 e 10	Feedback: Que bom. /Que pena! / Que tal? Culminância: <i>Chá com Wilde</i>

Assim, permitimos que os estudantes relatassem suas experiências no tocante às aulas de modo geral, mas principalmente especificassem as sensações ao imergir no mundo da leitura literária. Finalizamos a aplicação da nossa SD com um momento de confraternização nomeado “Chá com Wilde”. Na oportunidade, assistimos a animação do conto em inglês, para uma melhor consolidação dos elementos visuais em torno das expectativas e ideias sobre a obra. Realizamos o *feedback* e um lanche comunitário, onde pudemos lembrar os melhores momentos, os pontos positivos nas aulas, bem como também os pontos que mereceram melhor atenção.

Durante a exposição dos *feedbacks*, notamos que alguns alunos, atentaram para dificuldade da leitura do texto por estar em inglês, porém ressaltaram a importância das atividades prévias. Também enfatizaram que a experiência de leitura aplicada fora única e que

poderia ser repetida, já que auxilia na aquisição da língua estrangeira de maneira diferenciada e dinâmica, além de fazê-los refletir sobre o campo social que estão inseridos. Nosso conjunto de dados está presente no apêndice deste artigo, onde se apresenta uma visão geral das questões e respostas obtidas, bem como de todos os materiais usados para a feitura desta pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi resultado de uma proposta funcional voltada para o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa, bem como buscou e refletir sobre possíveis caminhos para a efetivação durante as aulas planejadas em uma sequência didática. Para tal, inicialmente, analisamos dois questionários aplicados aos públicos discente e docente. Identificamos a partir das análises das respostas obtidas, que apesar dos dois públicos entenderem sobre leitura como sendo importante no processo formativo educacional e para a vida em sociedade, ainda assim, alguns estudantes não têm ou sentem à necessidade de desenvolver o hábito de leitura, bem como praticá-la no espaço escolar.

O percurso teórico-metodológico pelo qual seguimos foi orientado pela seção retórica que teve a proposição do tema a prática da leitura literária na escola como forma de engajamento e formação do ser crítico, reflexivo e socialmente constituído. As atividades elaboradas e aplicadas mostraram-se proveitosas. Os momentos em sala de aula foram norteados por diferentes práticas, que envolveram questões interpretativas quanto ao conto, suscitando discussões e análises críticas, bem como interações dinâmicas.

A participação do corpo discente revelou que a prática apresentou momentos de aprendizagem benéfica, como a oportunidade da leitura de um conto em língua inglesa de forma concreta. Neste sentido, entendemos que, “na leitura e escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos” (COSSON, 2021, p. 17). Desse modo, a partir do conto objeto dessa pesquisa constatamos inúmeras contribuições para a feitura desta pesquisa, já que nos revelou uma escrita marcada pela crítica à moral vitoriana, ironia, contextualização histórica da era vitoriana, entre outras características, propondo-nos a autorreflexões. Assim sendo, o texto estudado contempla questões que devem ser abordadas no ambiente escolar contemporâneo.

Para tanto, foi possível selecionar alguns trechos específicos da obra estudada que apresentaram temas transversais e socioemocionais como: a empatia e apatia, a solidariedade, questões reconhecimento e poder, desigualdade social, cristianismo, a construção identitária em meio ao social, dentre outros, que também se fazem presentes no nosso cotidiano. Além disso, compreendemos na prática que a leitura promove o enriquecimento de vocabulário e do mundo da imaginação a partir de diversas linguagens e quando realizada de forma prazerosa fomenta a transformação consciente do jovem leitor, que passa a selecionar o que de fato é relevante para sua formação e para sua vida. E neste seguimento o professor torna-se mediador, contribuindo para que as conexões entre texto e leitor, de fato façam sentido.

Contudo, a aplicação do gênero conto, embasada pela sequência básica de Cosson (2021), foi o núcleo deste trabalho. Acreditamos que o texto literário escolhido apresentou resultados satisfatórios, confirmando que é possível utilizar a literatura em língua inglesa nas aulas de língua estrangeira, vinculado ao ensino do componente curricular em si.

Essa afirmação reforça que as práticas leitoras no ambiente escolar através do círculo de leitura, firmado nos pensamentos de Cosson (2021), são caminhos possíveis a serem percorridos. Ressaltamos também a importância do desenvolvimento de habilidades que permitam aos estudantes a promoção de ações colaborativas e conscientes, respaldadas por um processo de leitura proveitoso, prazeroso e eficaz. É no ambiente escolar que o sujeito tem

a possibilidade de construir os pilares fundamentais para sua transformação de vida, haja vista reinventar e readequar-se às mudanças sociais necessárias.

A partir dessas constatações, afirmamos a necessidade de mais estudos que contemplem o estudo de obras literárias nas aulas de LI para viabilização de práticas leitoras, bem como da constituição de estudantes e professores mais atuantes, capazes de transformarem a si mesmos e a sociedade em que vivem. Seguindo este caminho, abriremos portas para que nossos estudantes possam ser efetivamente transformados. Esperamos que esta proposta possa contribuir para indagações existentes, assim como servir de fundamentação e provocação para outros futuros pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2022.

CHIN, Elizabeth Young; ZAOROB, Maria Lúcia. **Keep in mind: 6º ano:** língua estrangeira moderna: inglês. São Paulo: Scipione, 2009.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula.** 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2021.

_____. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2021.

DIAS, Reilmildes. A incorporação de estratégias ao ensino-aprendizagem de leitura em inglês como língua estrangeira. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (org.). **Ensino de língua inglesa: Reflexões e experiências.** 3 ed. São Paulo: Pontes Editores, 2005. p. 137-158.

DURÃO, Fabio Akcelrud. **Metodologia da pesquisa em literatura.** São Paulo: Parábola, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã.** São Paulo: editora Unesp, 2018.

LIPOVETSKY, Gilles. *Narciso ou a estratégia do vazio.* In.: **A era do vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo.** Barueri, SP: Manole, 2005, p. 31-58.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Ideologia e Ensino de línguas e literaturas estrangeiras. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (org.). **Ensino de língua inglesa: Reflexões e experiências.** 3. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2005. p. 41-55.

PÉRRONE-MOISÉS, Leyla. *Mutações literárias e culturais*. In.: *Mutações da literatura no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 17-82.

SEJAUMAPESSOAMELHOR, *A importância e Benefício da Leitura*. YouTube, 07 de junho de 2016. Disponível em: <<http://https://www.youtube.com/watch?v=kZJnvaYMGdA>>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

SOBRAL, Adail. *Do Dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009. *Série ideias sobre Linguagem*.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO SOBRE CULTURA POP

1º) If you were a super hero what of them would you like to be?

- A) Super girl/man
- B) Batman
- C) Spiderman
- D) One Punch Man

2º) What is your favorite TV series?

- A) Stranger things
- B) Riverdale
- C) Gossip Girl
- D) Teen Wolf

3º) What of them is your favorite literary genre ?

- A) Fiction
- B) Non fiction
- C) Poetry
- D) Drama

4º) What movie would you like to watch? (Choose two)

- A) A megera domada.
- B) A sociedade literária e a torta da casca de batata
- C) As patricinhas de Beverly Hills
- D) O príncipe feliz

5º) What character dresses up a hat in Alice in the Wonderland?

- A) The cup
- B) The White Rabbit
- C) The Mad Hatter
- D) The mouse

6º) Read the sentence and try to relate it to the alternative that corresponds to the correct short story

“[...] His body was covered in shiny gold leaf, and his eyes and the dagger on his belt were ornamented with precious gemstones.”

- A) The Raven
- B) The happy Prince
- C) The Batman
- D) The Wonder woman

7º) How many Harry Potter books and movies are there?

- A) 7 books and 8 movies
- B) 9 books and 9 movies
- C) 4 books and 8 movies
- D) 8 books and 2 movies

8º) What book would you like to read?

- A) As aventuras de Sherlock Holmes
- B) O pequeno príncipe
- C) Frankenstein
- D) O retrato de Dorian Gray

9º) What is your favorite *anime*?

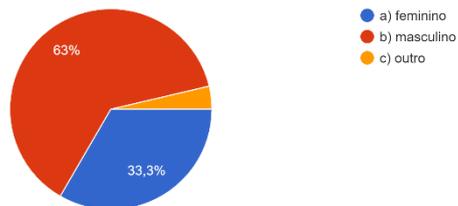
- A) Cavaleiros do zodíaco
- B) Dragon Ball
- C) Pokémon
- D) Naruto

10º) What book was adapted to a movie?

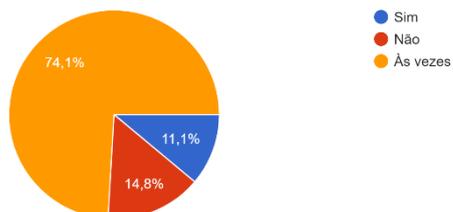
- A) A sombra do vento
- B) A casa dos macacos
- C) O diário da princesa
- D) O Príncipe feliz

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA

Qual o seu gênero?
27 respostas

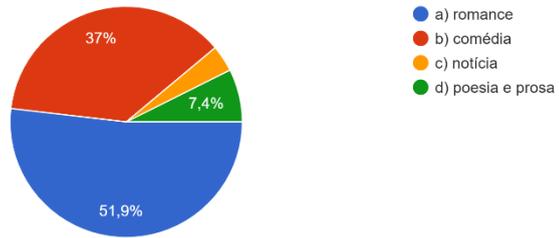


1º) Você costuma ler?
27 respostas



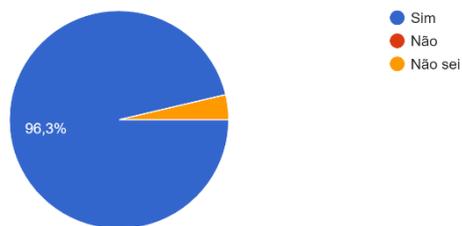
2º) Dos gêneros textuais a seguir qual você escolheria para ler?

27 respostas



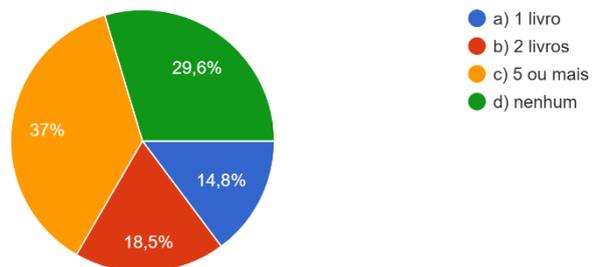
3º) Você acha que ler é importante?

27 respostas



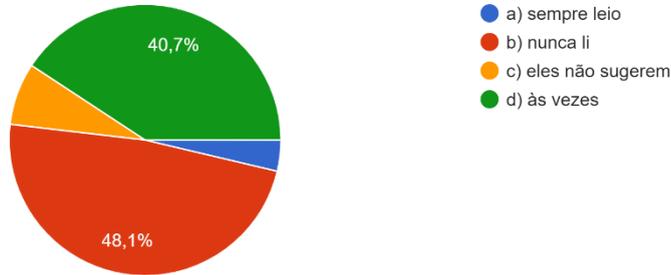
4º) Quantos livros você já leu ?

27 respostas



5º) Quantas vezes você leu livros sugeridos pelos seus professores na escola?

27 respostas



PESQUISA

Perguntas Respostas 27 Configurações

6º) Como você vê a escola? Justifique.
27 respostas

- Vejo uma escola um pouco boa, sem estrutura pra ser Integral
- Um local pra vc aprender e adquirir conhecimentos
- Uma escola
- Um lugar calmo para o convívio em turma e aprendizagem
- Como uma forma de aprender sobre o mundo e a convivência social
- Vejo como um lugar aconchegante e bom.
- Agitada, calma as vezes muito boa também
- Um pouco boa, e sem estrutura pra ser integral,principalmente os banheiros que são sujo , precisa da uma melhorada em tudo
- Como uma forma de aprender é ser uma pessoa melhor e na escola eu terei uma futuro melhor

PESQUISA

Perguntas Respostas 27 Configurações

7º) Durante a pandemia, qual sua maior dificuldade em relação aos estudos? E agora, presencialmente? Justifique.
27 respostas

- Bem sou ruim só em português
- Antes eu tinha dificuldade em aprendizado e na parte da memória mas agr é só o cansativo pra mente mesmo mas eu gosto
- A leitura e as matéria presencial continuo com dificuldade nas matéria
- A minha dificuldade durante a pandemia foi o aprendizado, era muito difícil prestar atenção em aula online, e também não tinha meus amigos por perto. Presencial não tenho dificuldade por enquanto.
- Muita Dificuldade ,dúvidas e agora tô aprendendo mais
- Não estava muito bom
- Não tinha internet aí eu não assistia aula online ficou mais difícil de aprender agora mais se vc quiser tudo fica mais fácil

PESQUISA

Perguntas Respostas 27 Configurações

8º) Qual a importância da família no seu processo educacional? Justifique.

27 respostas

Dar apoio

Muito, acho que apoio familiar consta muito no seu aprendizado e na sua história

Bem não sei

O apoio dos meus pais é crucial para o meu futuro afinal uma das minhas motivações é dar orgulho a eles

Não sei

Importância 100% o apoio da família é ótimo.

Muito importante claro nós ajudar a ter mais dedicação

Da apoio

Não ajuda muito mais faz o possível pra mim ser mais inteligente

PESQUISA

Perguntas Respostas 27 Configurações

9º) A tecnologia pode ser uma boa aliada no processo de ensino-aprendizagem? Justifique.

27 respostas

A internet nos ajuda muito a entender as coisas mais rapido

sim, a tecnologia muda o mundo, inclusive futuramente e atualmente a internet será o novo modelo base de ensino. A tecnologia ajuda muito na aprendizagem geral dos estudantes, além de ser muito inclusiva.

Sim , eu acho que pode ajuda muito.

Sim? Porque A tecnologia no ensino e educação a distância
A eficácia dos recursos digitais na educação tem maior impacto especialmente no ensino superior, sendo seu maior exemplo a educação a distância.

Sim, através da internet temos acesso a vários meios de aprendizagem, como vídeos-aulas etc..

Sim

A tecnologia tá em basicamente tudo que a gente usa, nada mais justo que também esteja no processo de aprendizado!

PESQUISA

Perguntas Respostas 27 Configurações

10º) De que forma a leitura poderia ser trabalhada nas aulas?

27 respostas

Com livros

Em texto

Com filmes sobre o texto aula mais engraçada

Podia ser trabalhada com vários livros e clubes de leitura pra incentivar outros a lerem.

De forma para onde os alunos interagem mais nas aulas e tanto na leitura

Qualquer forma

Com mais leituras de texto

Usasse tecnologia.

De diversas formas,mas especificamente sobre um Club de leituras com todos os alunos reunidos e debater no final sobre cada leitura.

APÊNDICE 3 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ECI ANTONIETA CORREA DE MENEZES

PLANO DE AULA (AULAS 1 E 2)

Conteúdo (s):	Importância e métodos de leitura	
Tempo:	Duas aulas de 50 min cada	
Número de estudantes:	36 estudantes	
Nível:	1ª série “C” do ensino médio	
Data:	06/07/2022	
Professor(es):	Gleyceslaine Maria Souza de Oliveira	
Objetivos	<p style="text-align: center;">OBJETIVO GERAL:</p> <p>Aprofundar a prática de leitura e interpretação de textos em sala de aula, realizando atividades que instiguem os estudantes a aprender e construir novas perspectivas de vida por meio da literatura.</p> <p style="text-align: center;">OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse do aluno para leitura; • Antecipar as informações que podem estar no texto e ser lido a partir do título, do tema abordado, do autor, do gênero textual; e a partir do exame de imagens; • Realizar atividades de leitura e interpretação textual; • Projetar o sentido do texto para outras vivências e outras realidades; relacionar informações do texto e conhecimento cotidiano. 	
Aquecimento (Pré-aula)	-Explanação inicial do projeto para a turma. -Métodos de leitura.	Metodologia: A aula será conduzida com ênfase na reflexão sobre a importância do hábito de leitura. Iniciaremos a explanação do projeto de pesquisa, contemplando os objetivos a serem alcançados durante a aplicação das atividades. Em seguida, realizaremos a aplicação do 1º questionário sobre cultura POP, daremos continuidade com a apresentação de um vídeo sobre rotina e leitura, a aplicação do 2º questionário e finalizaremos com um brainstorming de ideias sobre a temática abordada.
Apresentação	-Questionário com 10 questões de múltipla escolha sobre cultura pop.	
Prática	Vídeo sobre a importância de ler. -10 questões subjetivas envolvendo a temática: leitura, no <i>Google forms</i> .	
Produção	-Debate sobre a temática da aula e anotações.	
Recursos didáticos usados:	Retroprojetor, Caixa de som, celulares, notebooks, PC e papel ofício.	

Bibliografia:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 06 julho. 2022.

CHIN, Elizabeth Young; ZAOROB, Maria Lúcia. **Keep in mind: 6º ano:** língua estrangeira moderna: inglês. São Paulo: Scipione, 2009.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula.** 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2021.

_____. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SEJAUMAPESSOAMELHOR, **A importância e Benefício da Leitura.** YouTube, 07 de junho de 2016. Disponível em: <<http://https://www.youtube.com/watch?v=kZJnvaYMGdA>>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

<https://docs.google.com/forms/d/1hJC04GHbmRx8a5VuurqOVLcXKGqvW3FXiJVfcwX9Lhk/prefill>

ECI ANTONIETA CORREA DE MENEZES

PLANO DE AULA
(AULAS 3 E 4)

Conteúdo (s):	-Era Vitoriana -Grandes nomes da literatura, -Vida e Obra de Oscar Wilde.	
Tempo:	Duas aulas de 50 min cada	
Número de estudantes	36 estudantes	
Nível:	1ª série “C” do ensino médio	
Data:	13/07/2022	
Professor(es):	Gleyceslaine Maria Souza de Oliveira	
Objetivos	<p style="text-align: center;">OBJETIVO GERAL:</p> <p>Aprofundar a prática de leitura e interpretação de textos em sala de aula, realizando atividades que instiguem os estudantes a aprender e construir novas perspectivas de vida por meio da literatura.</p> <p style="text-align: center;">OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Despertar o interesse do aluno para leitura; ● Antecipar as informações que podem estar no texto e ser lido a partir do título, do tema abordado, do autor, do gênero textual; e a partir do exame de imagens; ● Realizar atividades de leitura e interpretação textual; ● Projetar o sentido do texto para outras vivências e outras realidades; relacionar informações do texto e conhecimento cotidiano. 	
Aquecimento (Pré-aula)	Dinâmica: “Quem sou eu?”, com nomes e imagens de escritores da Era Vitoriana.	Metodologia As aulas serão ministradas contemplando algumas características da Era Vitoriana, bem como dos principais autores da época. Os

		estudantes participarão da dinâmica “Quem sou eu?” na etapa “aquecimento”. Enfatizaremos a vida e obras de Oscar Wilde, bem como construiremos uma linha do tempo dos acontecimentos da vida do autor. Iniciaremos a introdução do conto <i>The Happy Prince</i> , com um exercício pré-leitura.
Apresentação	Apresentação em slide: -Era Vitoriana -Grandes nomes da literatura da época, -Vida e Obra de Oscar Wilde.	
Prática	Construção de uma Timeline (Linha do tempo), com acontecimentos da vida de Oscar Wilde.	
Produção	-Questões: Reading comprehension	
Recursos didáticos usados:	Papel ofício, cola, tesoura, lápis hidrocor, cartolina, retroprojeter e caixa de som.	
Bibliografia:		
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf >. Acesso em: 06 julho. 2022.		
CHIN, Elizabeth Young; ZAOROB, Maria Lúcia. Keep in mind: 6º ano: língua estrangeira moderna: inglês. São Paulo: Scipione, 2009.		
COSSON, Rildo. Como criar círculos de leitura na sala de aula. 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2021.		
_____. Letramento literário: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2021.		

ECI ANTONIETA CORREA DE MENEZES

PLANO DE AULA
(AULAS 5 E 6)

Conteúdo (s):	Leitura e interpretação textual do conto <i>The Happy Prince</i> Estratégias de leitura: Scanning e Skimming
Tempo:	Duas aulas de 50 min cada
Número de estudantes	36 estudantes
Nível:	1ª série “C” do ensino médio
Data:	20/07/2022
Professor(es):	Gleyceslaine Maria Souza de Oliveira
Objetivos	<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Aprofundar a prática de leitura e interpretação de textos em sala de aula, realizando atividades que instiguem os estudantes a aprender e construir novas perspectivas de vida por meio da literatura.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse do aluno para leitura;

	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar as informações que podem estar no texto e ser lido a partir do título, do tema abordado, do autor, do gênero textual; e a partir do exame de imagens; • Realizar atividades de leitura e interpretação textual; • Projetar o sentido do texto para outras vivências e outras realidades; relacionar informações do texto e conhecimento cotidiano.
Aquecimento (Pré-aula)	<p>-Quiz de introdução sobre alguns aspectos dos personagens do conto <i>The Happy Prince</i>.</p> <p>Metodologia Iniciaremos com a resolução de um quiz sobre os personagens do conto em estudo, em seguida realizaremos a apresentação da obra explorando as estratégias de leitura scanning e skimming para então organizar os grupos para o círculo de leitura. Construiremos o vocabulário com as palavras pouco familiares para os estudantes e iniciaremos de fato a leitura da 1ª parte do conto. Finalizaremos com a exposição da compreensão textual e debate.</p>
Apresentação	<p>- Apresentação da obra e contextualização. - Organização das equipes (Círculo de leitura)</p>
Prática	<p>- Construção de vocabulário - Início da leitura do conto</p>
Produção	<p>-Exposição da compreensão textual e debate, - Anotações</p>
Recursos didáticos usados:	Papel ofício, retroprojetor e caixa de som.
<p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 06 julho. 2022.</p> <p>CHIN, Elizabeth Young; ZAOROB, Maria Lúcia. Keep in mind: 6º ano: língua estrangeira moderna: inglês. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>COSSON, Rildo. Como criar círculos de leitura na sala de aula. 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2021.</p> <p>. Letramento literário: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2021.</p>	

ECI ANTONIETA CORREA DE MENEZES

PLANO DE AULA
(AULAS 7 E 8)

Conteúdo (s):	<p>- Estratégias de leitura: Skimming e Scanning. - Interpretação e compreensão textual do conto <i>The Happy Prince</i>.</p>
----------------------	---

Tempo:	Duas aulas de 50 min cada	
Número de estudantes	36 estudantes	
Nível:	1ª série “C” do ensino médio	
Data:	27/07/2022	
Professor(es):	Gleyceslaine Maria Souza de Oliveira	
Objetivos	<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Aprofundar a prática de leitura e interpretação de textos em sala de aula, realizando atividades que instiguem os estudantes a aprender e construir novas perspectivas de vida por meio da literatura.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Despertar o interesse do aluno para leitura; ● Antecipar as informações que podem estar no texto e ser lido a partir do título, do tema abordado, do autor, do gênero textual; e a partir do exame de imagens; ● Realizar atividades de leitura e interpretação textual; ● Projetar o sentido do texto para outras vivências e outras realidades; relacionar informações do texto e conhecimento cotidiano. ● 	
Aquecimento (Pré-aula)	<p>- (Revisão) Leitura das anotações feitas na aula anterior.</p> <p>- Suposições sobre a 2ª parte do conto.</p>	<p>Metodologia</p> <p>Os estudantes iniciarão as aulas, recapitulando o que foi lido na aula anterior e supondo os acontecimentos sobre a 2ª parte do conto.</p> <p>Em seguida realizarão a construção do 2º vocabulário, onde irão elencar as palavras ainda desconhecidas em inglês com suas respectivas traduções.</p> <p>O próximo passo é a leitura da 2ª parte do conto, que será realizada também em grupos. Finalizaremos as aulas, com a dinâmica “Contando o conto”: As equipes contarão a história através de imagens. Cada grupo terá 10 min para exposição oral da história.</p> <p>(O material com as imagens deverá ser impresso previamente, e cada grupo os receberá em um envelope).</p>
Apresentação	<p>- Exercício sobre o conto: <i>The Happy Prince</i></p> <p>- Construção de vocabulário</p>	
Prática	Leitura da 2ª parte (Círculo de leitura)	
Produção	Dinâmica: Contando o conto.	
Recursos didáticos usados:	Cartolina, papel ofício, lápis hidrocor, fita dupla face, cola, imagens impressas e caixa de som.	
Bibliografia:		

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 06 julho. 2022.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2021.

. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2021.

ECI ANTONIETA CORREA DE MENEZES

PLANO DE AULA
(AULAS 9 E 10)

Conteúdo (s):	Chá com Wilde: Uma nova abordagem literária - Interpretação e compreensão textual do conto The Happy Prince. - Adjetivos e substantivos. - Estratégias de leitura: Skimming e Scanning. - Intertextualidade.	
Tempo:	Duas aulas de 50 min cada	
Número de estudantes:	36 estudantes	
Nível:	1ª série "C" do ensino médio	
Data:	03/08/2022	
Professor (es):	Gleyceslaine Maria Souza de Oliveira	
Objetivos	<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Aprofundar a prática de leitura e interpretação de textos em sala de aula, realizando atividades que instiguem os estudantes a aprender e construir novas perspectivas de vida por meio da literatura.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse do aluno para leitura; • Antecipar as informações que podem estar no texto e ser lido a partir do título, do tema abordado, do autor, do gênero textual; e a partir do exame de imagens; • Realizar atividades de leitura e interpretação textual; • Projetar o sentido do texto para outras vivências e outras realidades; relacionar informações do texto e conhecimento cotidiano. • Abordar os textos a partir das relações que se estabelecem entre seus diversos segmentos e entre o texto e outros a ele relacionados; 	
Aquecimento (Pré-aula)	CrossWord (Palavra cruzada)	Metodologia bem como pontuar temas transversais identificados ao longo das leituras, abrindo espaço para o debate.

Apresentação	-Explanação das atividades do dia e resolução de exercício interpretativo.	
Prática	- Apresentação final dos trabalhos, em grupo. - Reprodução da animação do conto. (YouTube)	
Produção	Feedback: Que bom. /Que pena! / Que tal? Culminância: Chá com Wilde	
Recursos didáticos usados:		
Bibliografia:		
<p>BEDTimestory, The Happy Prince. YouTube, 29 de novembro de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IP7ESTU4Pxs>. Acesso em: 20 de julho de 2022.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 06 julho. 2022.</p> <p>CHIN, Elizabeth Young; ZAOROB, Maria Lúcia. Keep in mind: 6º ano: língua estrangeira moderna: inglês. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>COSSON, Rildo. Como criar círculos de leitura na sala de aula. 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2021.</p> <p>_____. Letramento literário: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2021.</p>		

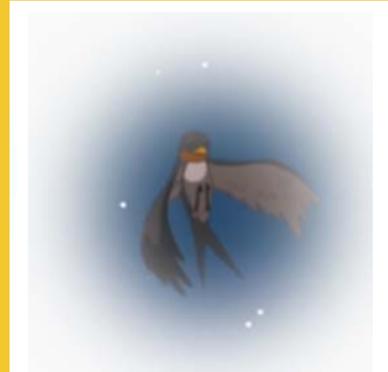
APÊNDICE 4 – QUIZZ SOBRE OS PERSONAGENS

**WHO IS THE CHARACTER?
QUEM É O PERSONAGEM?**



- A) PRINCE
- B) THE BOY
- C) SWALLOW

- A) () PRINCE
- B) () THE BLACK BIRD
- C) () SWALLOW



- A) () THE SAD BOY
- B) () STATUE
- C) () SWALLOW



- A () **SICK CHILD**
B () **YOUNG NOVELIST**
C () **GOD AND ANGEL**

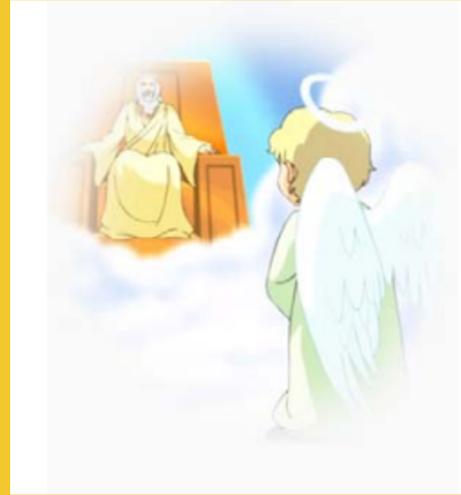


- A () **SICK MAN**
B () **YOUNG NOVELIST**
C () **PRINCE**



- A) () GOD AND ANGEL
B) () VILLAGERS
C) () POOR MATCH GIRL

- A () SICK CHILD
B () YOUNG NOVELIST
C () GOD AND ANGEL



- A () GOD AND ANGEL
B () VILLAGERS
C () POOR MATCH GIRL

APÊNDICE 5 – DINÂMICA “WHO AM I?” “QUEM SOU EU?”



Who am I?
Quem sou eu?

- A) Thomas Hardy
- B) Charles Dickens

Who am I?
Quem sou eu?

- A) Charlotte Brontë
- B) Emily Brontë





Who am I?
Quem sou eu?

- A) Joseph Conrad
- **B) Oscar Wilde**

APÊNDICE 6 – SLIDES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA



Qual é a importância da leitura em nossas vidas?

A **leitura** gera conhecimento e conhecimento gera pensamento crítico. Ou seja, quanto mais ler, mais conhecimento o sujeito vai constituir, isso formará um ser humano que pensa de forma racional e baseado em argumentos.



O que a leitura estimula?

❖ “A **leitura** favorece a melhora da escrita, expande o vocabulário, trabalha a criatividade e auxilia na formação do senso crítico (capacidade de reflexão sobre algo)”.

10 BENEFÍCIOS DE LER

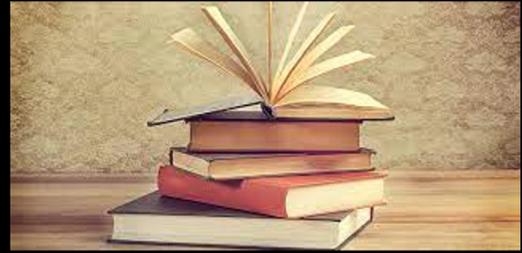
15 MINUTOS POR DIA

- 1 Reduz o stress
- 2 Expande o vocabulário
- 3 Afia a sua memória
- 4 Promove saúde mental
- 5 Te deixa motivado
- 6 Melhora o foco e a concentração
- 7 Te faz argumentar melhor
- 8 Melhora a sua escrita
- 9 Te faz evoluir
- 10 Reforça sua disciplina



Qual é o objetivo da leitura?

❖ Ler para estudar; Ler para se informar. Através da **leitura** realizada com prazer, é possível desenvolver a imaginação, embrenhando no mundo da imaginação, desenvolvendo a escuta lenta, enriquecendo o vocabulário, envolvendo linguagens diferenciadas, etc.



6 DICAS PARA LER MAIS

- #1 ESCOLHA O MOMENTO DA LEITURA
- #2 TENHA SEMPRE UM LIVRO POR PERTO
- #3 DESAPEGUE E LEIA E-BOOKS
- #4 PARTICIPE DE CLUBES DE LEITURA
- #5 ESTIPULE META DIÁRIA DE PÁGINAS LIDAS
- #6 ORGANIZE A SUA LISTA DE LEITURA



APÊNDICE 7 – SLIDES SOBRE A ERA VITORIANA E OSCAR WILDE



The Victorian Period

A Era Vitoriana

Some important informations!

- ❖ A Era Vitoriana corresponde ao período do reinado da Rainha Vitória, que vai de 1837 a 1901. É um dos mais importantes períodos da história britânica por conta das grandes mudanças que o Reino Unido passou durante o século XIX. Estas mudanças aconteceram nos planos econômico, político e social, e ajudaram a moldar o que o país é hoje.
- ❖ Expansão do imperialismo inglês na Ásia e na África;
- ❖ Percepção das desigualdades sociais;
- ❖ Criação do esteticismo, da arte pela arte;
- ❖ Revolução no transporte público com a construção dos primeiros trens e metrô.

Some important informations!

- ❖ Invenção da fotografia, do selo postal, eletricidade, telégrafo, telefone, etc.
- ❖ Críticos observam que a Era Vitoriana representou a consagração do pensamento conservador e hipócrita. Enquanto a burguesia desfilava a última moda pelas ruas de Londres, milhares de operários morriam de tuberculose em casas insalubres.

A rainha Vitória e o príncipe Albert rodeados de seus filhos.



Fashion (Moda)

- ❖ O novo código de conduta moral para as mulheres e homens, se refletiu na moda. Por ser uma época onde o recato e a discrição estavam acima de tudo, as perucas e a maquiagem pesada são deixadas de lado.

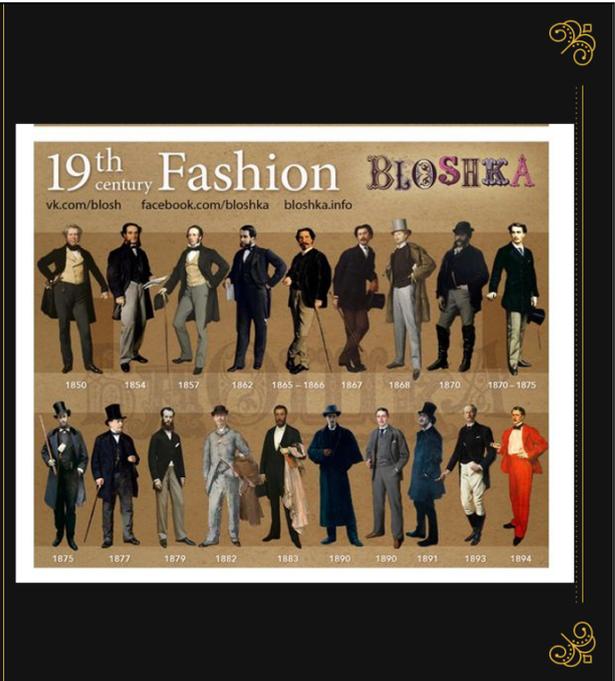
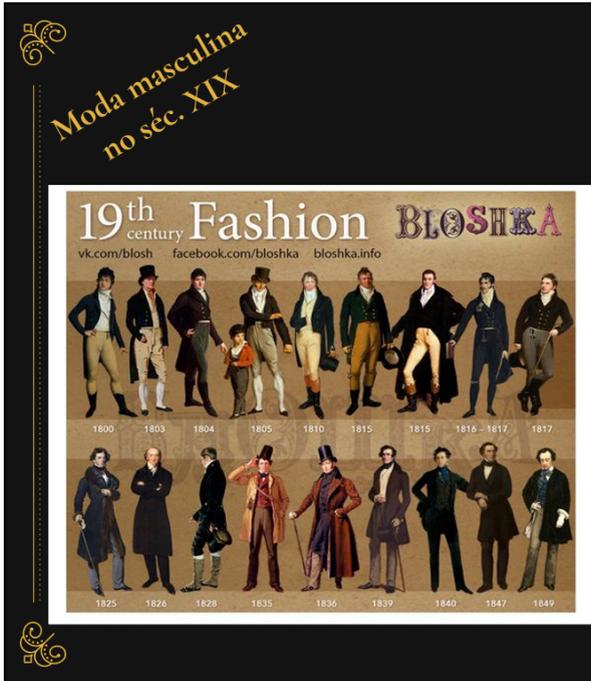


Moda feminina
no séc. XIX

19th century Fashion БЛОШКА

vk.com/blosh facebook.com/bloshka





Esteticismo

O Esteticismo foi um **movimento** artístico-intelectual que se desenvolveu ao longo do século XIX. Sendo caracterizado pelo **culto ao Belo na arte**, em detrimento da função ético-moral que ela pode ter, o Movimento Estético foi um dos vários movimentos que se valeram da ideia de se fazer **“arte pela arte”**.

Principais características

- Valorização e culto ao Belo;
- Arte pela arte, sem fins utilitários, pedagógicos, morais, políticos, sociais, etc.;
- A arte como proporcionadora de prazer (por meio da estética), inclusive por meio da sinestesia.

Principais artistas

Na literatura:

- Dante Gabriel Rossetti (1828-1882);
- Oscar Wilde (1854-1900);
- Algernon Charles Swinburne (1837-1909).

Literature



- ❖ Os principais nomes da literatura vitoriana são Oscar Wilde, George Eliot, Charles Dickens e as irmãs Charlotte, Emily e Anne Brontë.
- ❖ A literatura do período pode ser dividida entre os romances onde se narravam os gostos e hábitos da burguesia que se enriquecia e autores que se dedicaram à ficção científica.



Oscar Wilde

(1854-1900)



LIFE AND WORKS OF OSCAR WILDE WILDE LIFE -

Oscar Wilde (1854-1900) was an Irish writer and poet. Born in Dublin, he studied at the famous Trinity College in Dublin and later in Oxford. There he started to have an important role in Aesthetic and Decadent movement of the time. After university he moved to London, where he became famous for his unconventional clothes and manners (he dressed in an eccentric way, walked up and down Piccadilly with a sunflower in his hands) and for his wit and humour, that soon turned him into one of the most famous personalities of the Victorian period (his personality, conversation, and behavior attracted public attention). He soon acquired a reputation, not only for his art, but also for his eccentricity, his Dandyish behavior, his poses and irony.



ART

Wilde applied to his works the main themes of the Aesthetic movement: life is only a series of experiences and the only way to give it meaning is to live those as intensely as possible. Art is the only way of stopping time. Wilde believed that art was superior to life because it could be controlled and made perfect and so satisfy man's need for perfection. He didn't want to be serious or to write seriously, because he believed that seriousness was boring and it was only an attitude adopted by people who had little imagination. So when he wrote or he spoke he tried to make people laugh, but also think. Wilde's irony is a sign of great wisdom.



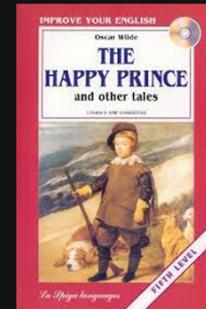
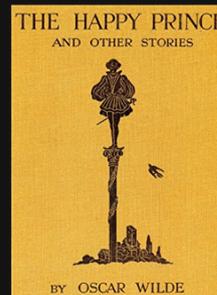
WORKS - Today Oscar Wilde is considered one of the most successful playwrights of the second half of the 19th century (his most famous play is "The Importance of Being Earnest"), but he was also a writer, a poet and a great celebrity. He wrote some well-known children's stories and an extremely successful novel, "The Picture of Dorian Gray".

Obras

Ravenna (1878)
 O Crime de Lord Artur Saville (1888)
 O Fantasma de Canterville (1888)
 O Príncipe Feliz (1888)
 O Retrato de Dorian Gray (1891)
 A Alma do Homem sob o Socialismo (1891)
 O Leque de Lady Windermere (1892)
 Uma Mulher sem Importância (1893)
 Um Marido Ideal (1895)
 A Importância de ser Prudente (1895)
 De Profundis (1895)
 A Balada do Cárcere de Reading (1898)

"THE HAPPY PRINCE AND OTHER TALES"

(sometimes called "The Happy Prince and Other Stories") is a collection of stories for children first published in May 1888. It contains five stories, "The Happy Prince", "The Nightingale and the Rose", "The Selfish Giant", "The Devoted Friend", and "The Remarkable Rocket". It is most famous for its title story, "The Happy Prince".



Comprehension
- Answer the questions.
Give complete answers.

1. Where was Oscar Wilde born?
2. Where did he study?
3. Did he die at the age of 46?
4. What was he famous for?
5. What are the main themes of his works?
6. What is "THE HAPPY PRINCE AND OTHER TALES"?

Oscar Wilde

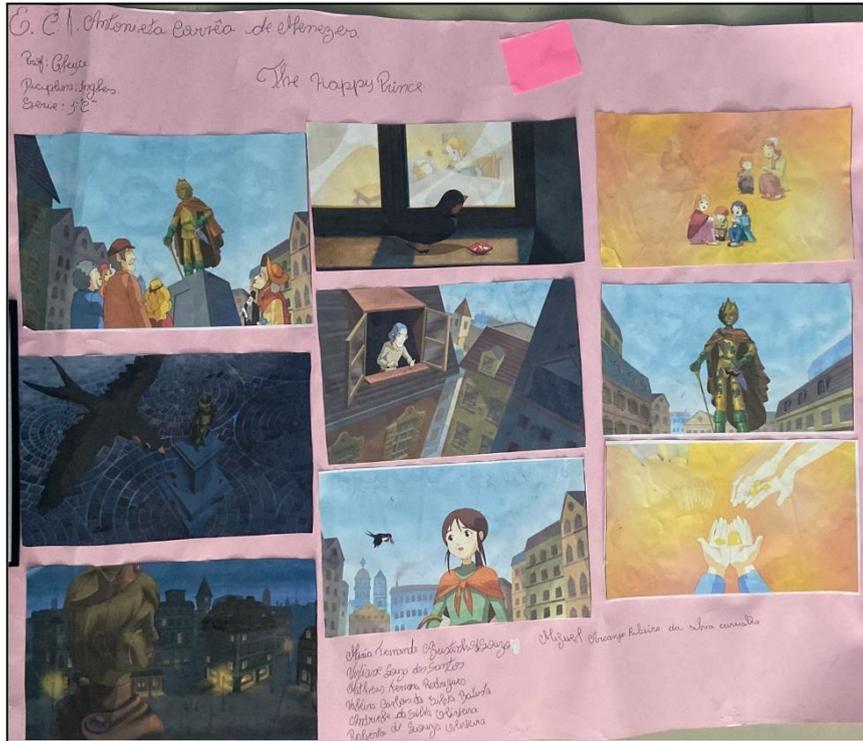
A stylized illustration of Oscar Wilde with dark, wavy hair, wearing a dark jacket over a white shirt and a green garment. The name "Oscar Wilde" is written in a cursive font above the illustration.

" You can never be overdressed or overeducated. "

— Oscar Wilde

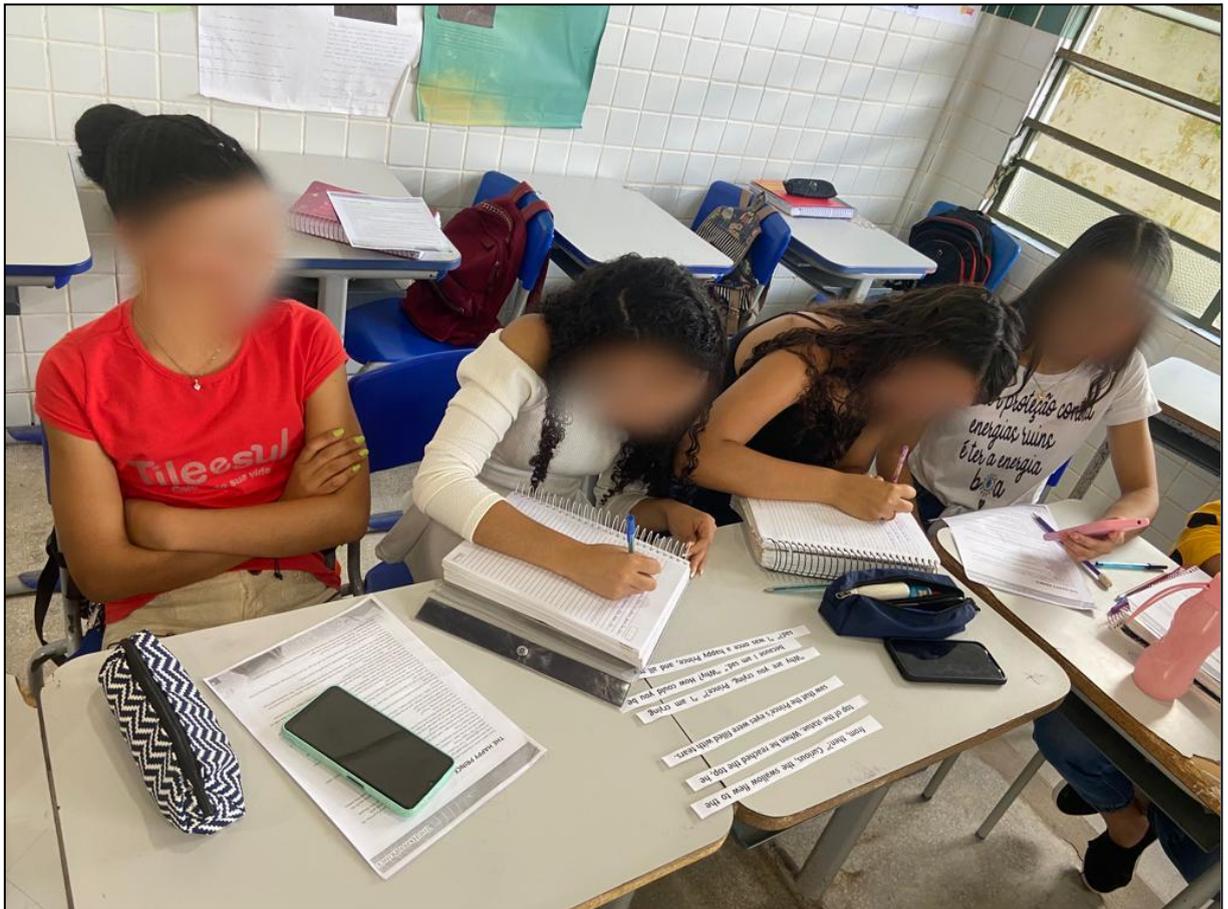
A black and white portrait of Oscar Wilde, showing him from the chest up, looking slightly to the right. He has dark hair and is wearing a suit and tie.

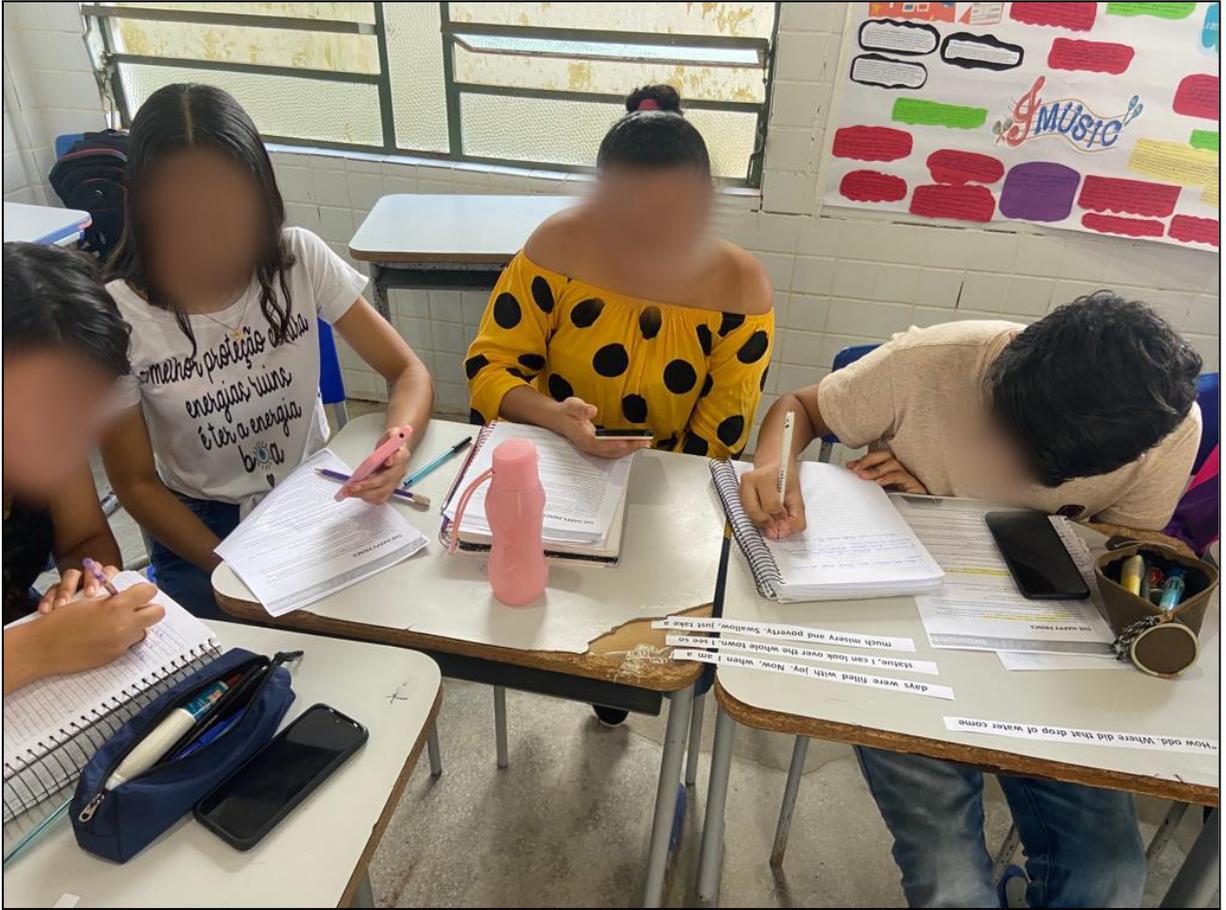
APÊNDICE 8 – CARTAZES CONFECCIONADOS PELOS ALUNOS NA DINÂMICA “CONTANDO O CONTO”





APÊNDICE 9 – ALGUNS REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE “C” DURANTE AS AULAS









ANEXO 1 – IMAGENS DA ADAPTAÇÃO DO CONTO THE HAPPY PRINCE DE OSCAR WILDE (2010)

